

TRABALHOS MEDIÚNICOS NA CASA ESPÍRITA

Espírito Klaus

Através do médium Fabio Bento

www.institutopiramide.com.br

Esta obra está registrada no Escritório de Direitos Autorais e o autor cede gratuitamente os direitos para veiculação através do site www.institutopiramide.com.br.

A divulgação e o compartilhamento desta obra é livre e gratuito, respeitada a sua integridade e vedada a sua comercialização.

Introdução

Há muito se fala dentro do movimento espírita em melhorias, transformações e reformas. Há quem professe apologias ao codificador, nosso querido irmão Allan Kardec; outros, igualmente entusiasmados, bradam pelas leituras exclusivas das obras trazidas pelo nosso irmão amado Francisco Xavier. Obviamente, não iremos nós colocar parâmetros para alguém. Não temos tal pretensão. Porém, expressaremos nossa opinião no sentido de procurar fornecer mais um ponto de vista para os espíritas e simpatizantes do Espiritismo.

Trazendo esta obra para o plano terreno, que fala sobre os trabalhos mediúnicos dentro das casas espíritas, esperamos proporcionar uma visão do lado de cá do movimento, uma visão dos espíritos, dos trabalhadores desencarnados, do que esperamos dos médiuns e das sessões, dos trabalhos em maneira geral.

Não há dúvida que não somos donos da verdade, porém traremos o resultado de nossas pesquisas e observações nas diversas casas espíritas nas quais atuamos.

Boa leitura e bom proveito.

Klaus

Introdução pelo espírito Esíades

Trazendo este valioso irmão para nosso humilde projeto, esperamos proporcionar uma visão diferente e inovadora sobre os trabalhos mediúnicos nas casas espíritas. Porém, este livro não é útil apenas para os médiuns e trabalhadores dos centros espíritas, é válido também para os simpatizantes da doutrina espírita e dos frequentadores das casas, pois que irá tratar, com clareza, de fatos que ocorrem, muitas vezes, sob as vistas dos frequentadores.

Muito longe de ser considerado um manual mediúnico, esta humilde obra é resultado, como dito, de pesquisas e observações.

Cada capítulo terá um tema e o irmão Klaus trará uma mensagem inicial, após tal introdução, serão feitas perguntas a respeito, e nosso irmão as responderá de acordo com seus conhecimentos.

Nosso querido irmão Klaus é um incansável trabalhador da seara de Jesus, onde atua nos mais diversos campos e possui uma vasta experiência que certamente proporcionará uma excelente leitura e bons esclarecimentos sobre os temas propostos.

Desejando bom proveito,

Esíades,
Guia espiritual do médium.

Capítulo 1

Desobsessão

Este é um dos trabalhos que mais causam polêmica entre os médiuns e espíritas em geral. Devido a sua natureza peculiar, a desobsessão provoca euforia em alguns e desconfiança e medo em outros. Sim, medo. Há médiuns que têm medo de trabalhar em desobsessões, e muitos evitam até ir ao centro espírita nos dias de sessões públicas de desobsessão e nos horários das câmaras fechadas.

Não há dúvida, portanto, que este é um tema provocante e causador de emoções fortes entre os médiuns. No entanto, como estão atualmente os trabalhos em desobsessão? Estão os médiuns oferecendo plena passividade aos espíritos que precisam manifestar-se? Estão as sessões fechadas de desobsessão um tanto engessadas em seus formatos e execução?

São muitas perguntas, mais do que as que propomos. Porém, não há respostas definitivas. Há observações do ponto de vista dos trabalhadores desencarnados. São estas observações que traremos, através delas que iremos procurar esclarecer todos os pormenores atuais desta modalidade de trabalho mediúnico.

Atualmente os médiuns preocupam-se mais com seu colega, com sua postura social e com opiniões

alheias, do que propriamente com o trabalho a ser realizado. É preciso deixar de lado preocupações menores e sem sentido, que a nada levam e nada influenciam no desenrolar dos trabalhos. É preciso força de vontade para quebrar formatos engessados, desatar as amarras das convenções sociais e oferecer bons recursos e bons meios de manifestação para os espíritos desencarnados que necessitam de atendimento.

É necessário, acima de tudo, respeito com o irmão que se apresenta. Uma das mais difíceis e duras observações que fizemos diz respeito a este fato. Muitos médiuns faltam com o devido respeito aos espíritos que se manifestam. Por mais cruel e convicto no mal que seja, o espírito jamais deixará de ser um irmão em Jesus, um filho de Deus, como nós somos. Devemos tratá-lo com severidade, mas sem deboche e falta de respeito.

É imperioso lembrar que os médiuns não são os donos dos trabalhos, portanto, não podem fazer o que bem entendem. Precisam, antes de tudo, seguir a principal norma de Jesus: o amor. Somente amando nossos irmãos necessitados é que poderemos oferecer plenas condições para seu tratamento e, caso necessário e possível, total envolvimento.

Outro equívoco que comumente se comete é julgar que todos os espíritos que se comunicam nas sessões fechadas de desobsessão serão

necessariamente envolvidos pelo bem apenas em 30 minutos. É muita arrogância. É uma prepotência sem fim. Como podem achar que poderão em poucos minutos envolver um irmão que há séculos milita no mal? É certo que isso pode acontecer, mas não é regra, é exceção. Porém, o que vemos é a constância neste final apoteótico para as sessões. Isto tem um nome: falta de humildade.

Quando falta humildade aos médiuns, praticamente tudo falta, pois que a humildade é o começo da boa mediunidade. É o bom início para que os médiuns sejam bons instrumentos a serviço dos espíritos. Caso não se enxerguem assim, não são bons médiuns. São arrogantes possuidores de faculdades mediúnicas. Para aqueles que discordam de mim, apenas um nome tenho a lembrar: Chico Xavier. Sua doçura, amabilidade e gentileza, aliados a todas as suas faculdades mediúnicas e a sua vontade de servir, o elevaram ao patamar de maior médium brasileiro do último século. Humildade, meus caros, esta é a palavra.

Trabalhar em desobsessão não é complicado, porém é necessário. entrega constante e concentração absoluta, pois que há irmãos necessitados precisando do máximo de ajuda possível, mas há aqueles que comparecem apenas para perturbar a paz e exigem esforços no sentido de combatê-los mentalmente. Às vezes, muitos nem são reconhecidos pelos trabalhadores, outros não

são sequer notados por pura falta de concentração e autossuficiência. É necessário calma e disciplina.

Falamos aqui sobre formatos engessados e execuções precárias. Mas o que significa isso? Vejam, uma mesma receita não é capaz de produzir o mesmo resultado todas as vezes, porque o ingrediente principal, o irmão atendido, não é o mesmo todas as vezes.

Alguns precisam se manifestar sem limitações impostas pelos médiuns, pois que estes temem se expor para não serem repreendidos pela direção da casa espírita. Como um espírito que tem dificuldade em se comunicar verbalmente irá demonstrar sua dor, seus problemas, sem poder gesticular porque o médium não permite?

É tempo de parar de taxar tudo que é diferente de antidoutrinário e objeto de mistificação. É tempo de abrir as mentes para novas realidades e necessidades. É tempo de mudar, pois que há pouco tempo.

Dentro das práticas em desobsessão, ainda há muito preconceito e desconfiança por parte da maioria dos médiuns, porém, baseado em profundas observações digo-lhes que mais importante é o amor no coração e simplicidade no trabalho, que seguir fielmente as regras escritas pelos homens, que muitas vezes acabam por privar os médiuns de melhor atender aos irmãos presentes.

Perguntas sobre desobsessão

- 1. O que o irmão poderia nos esclarecer, segundo o ponto de vista da espiritualidade, acerca da eficácia de uma reunião de desobsessão cujos pilares fundamentais sejam o diálogo fraterno e o possível envolvimento do espírito comunicante através da prece e da fluidoterapia, nos moldes recomendados pelas entidades federativas? Quais seriam as falhas ou limitações de trabalhos desenvolvidos nesse formato?**

Primeiramente, devemos lembrar que, em reuniões de desobsessão, existem muitos tipos de espíritos que necessitam de atendimento. Portanto, para cada tipo de espírito, uma forma peculiar de atender. Veja que se o atendido for um irmão sofredor, que não mais aguenta perambular perdido pelos submundos astrais, o tipo de atendimento ideal seria, sem dúvida, um diálogo em tom fraterno, com palavras doces e amorosas, pois que o espírito está deseioso de ajuda, de resgate. Então, a fluidificação dos enfermeiros e socorristas irá atuar de forma eficaz e ele será envolvido e encaminhado com sucesso para o local adequado na espiritualidade.

Mas caso o atendido seja um irmão resistente no mal, conhecedor das palavras do Cristo, que

desdenha, debocha e somente deseja provocar desequilíbrio na sessão, como tratá-lo como o primeiro? Para este é necessário palavras mais sérias, sem faltar com o respeito, evidente. Palavras doces e amorosas apenas despertarão mais deboches. Essa é uma limitação, talvez a principal. Querer atender aos mais diversos tipos de espíritos, com suas características próprias e necessidades específicas com apenas uma fórmula de atendimento, prescrita há décadas. É preciso revisão, sim. Mas é preciso, antes de tudo, adequação de atendimento de acordo com as características do espírito que se apresenta.

1- Essa revisão, na forma de atendimento a irmãos em sessão de desobsessão, deveria ser feita de que maneira exatamente?

Antes de tudo, é importante ressaltar que não estamos aqui tentando impor uma fórmula, até porque ela não existe. E é justamente disso que se trata, cada centro espírita, cada grupo responsável por uma sessão de desobsessão deve encontrar sua fórmula. É lógico que não teremos, não podemos ter inúmeras maneiras e cada grupo fazendo a desobsessão de um jeito. Não é isso. Apenas dizemos que seus integrantes precisam achar a harmonia que lhes cabe, através do respeito e do amor. Devem se conhecer melhor, seus defeitos, suas qualidades, devem tentar ser mais fraternos

uns com os outros, essa a primeira e principal revisão a ser feita. E não somente nas sessões de desobsessão.

2- Depreende-se do texto que não só os formatos engessados representam limitações, mas também as ações e técnicas executadas precariamente. Seria possível ilustrar, com os exemplos mais frequentes, o que seriam essas “execuções precárias”?

Um pouco da resposta a esta pergunta está na primeira resposta. Uma execução precária é se limitar ao mesmo tipo de atendimento para todos os espíritos. Uma execução precária é não permitir liberdade de movimentos ao irmão desencarnado, o impedindo de se manifestar em suas dores e sofrimentos. Uma execução precária é quando o médium está mais preocupado com o que o dirigente vai pensar sobre o que está fazendo, do que com o atendimento em si. É quando o médium se preocupa em não ser taxado de mistificado e com ações antidoutrinárias. Uma execução precária está cheia de pré-conceitos e pensamentos limitadores.

3- Quanto à "liberdade de movimentos ao irmão desencarnado", várias casas determinam que o médium deva

manter o controle de seu corpo e não deve deixar que o irmão desencarnado faça qualquer movimento abrupto. Em contrapartida, em alguns livros há relatos de casos em que o médium permite que o irmão desencarnado se jogue ao chão. Qual seria a liberdade ideal que o médium deveria permitir ao irmão desencarnado? E como mudar os padrões em casas espíritas que não permitem essa liberdade, sem trazer maiores transtornos ao trabalho?

Não desejamos mudar nada nas casas espíritas, desejamos sugerir, aconselhar através de nossas pesquisas e experiências. A casa espírita que estiver com a mente de seus dirigentes e médiuns mais aberta para a nova literatura espírita, como nosso médium Fabio, gosta de nomear, irá, aos poucos, mudar seus parâmetros e assumirá novas posturas. Quanto à liberdade de expressão, recomendamos o bom senso. Pois que em casos extremos, os espíritos que carregam a sensação aguda de dor, podem sim, através do corpo físico do médium, fazer com que este vá ao chão. Mas isto não é regra. Muitas vezes a liberdade concedida é tomada pelo médium, que assume movimentos que não são do espírito, proporcionando uma espécie de teatro das trevas, produzido e protagonizado por ele próprio. É preciso bom senso, sempre.

- 4- Na mensagem inicial, o irmão faz alusão à presença de espíritos perturbadores e mal intencionados nas reuniões de desobsessão e que exigem esforços no sentido de combatê-los mentalmente. Seria possível detalhar que ações seriam as mais adequadas para neutralizar tais investidas e restabelecer o controle pelo grupo?**

Concentração, meu caro. Disciplina. Seriedade. Não sabe o senhor que em muitas reuniões de desobsessão entram os médiuns a brincar, desconcentrados, com pensamentos ao longe? Como poderiam perceber tais irmãos? Primeiro, é preciso conseguir visualizá-los, saber de suas presenças, para depois saber como tratá-los. Sem a devida seriedade não conseguem percebê-los. E ainda outro fator de desequilíbrio energético que influencia muito para o sucesso nas ações deste tipo para os irmãos descontentes, é a falta de companheirismo dos médiuns, a falta de amizade e sintonia. Quantos que entram para a sessão fechada com a mente repleta de desconfianças sobre outros médiuns? Como pode isto dar certo? Isto é um prato cheio para os irmãos trevosos.

- 5- Quais as maiores deficiências dos médiuns que atuam em reuniões de desobsessão?**

Falta de concentração, de seriedade, de disciplina, de companheirismo, de amizade, falta de atenção ao que se está fazendo. É preciso deixar preocupações mundanas e corriqueiras de lado, fora da sessão. Entendam que uma sessão de desobsessão é coisa muito séria. E que as maiores deficiências não partem da falta de estudo dos médiuns, e sim da falta de empenho e concentração no trabalho.

6- Que mudanças nos cursos de formação de médiuns o irmão sugeriria?

São muitos os cursos de formação de médiuns. E cada um tem suas características próprias. Porém, seria muito bom se todos pudessem ensinar aos médiuns a serem mais amáveis uns com os outros, a fim de se conhecerem melhor e conseguirem ter uma convivência pacífica e leal dentro dos trabalhos mediúnicos.

7- Nos trabalhos de desobsessão, pode o grupo mediúnico recorrer à evocação ou a seleção dos espíritos comunicantes cabe exclusivamente à espiritualidade?

Qual a intenção? Pois que tudo depende dela. Já dissemos que não se pode fixar-se a parâmetros

preestabelecidos. Este seria um destes. Veja-se a intenção, se for louvável e justa, poderá ser executada.

8- A intenção da pergunta é saber se, em alguma hipótese, poderá ser útil ao trabalho a evocação de espíritos obsessores ligados a um determinado caso que esteja sendo tratado, ou se é conveniente deixar a seleção dos comunicantes à espiritualidade? Em suma, considerando que os trabalhos de que temos conhecimento não utilizam da evocação, gostaríamos de saber se isso é sinal de falta de atitude e engessamento, ou seria mesmo, na maioria dos casos, a atitude mais prudente?

Em geral, é uma atitude mais prudente, mas não é regra. Entendam que a espiritualidade consegue enxergar os casos com mais clareza que os melhores médiuns, mais sérios e capacitados. Por isso, conseguem ditar melhor o ritmo dos atendimentos. Porém, como dito, nada impede de ser feito. Se a intenção for boa e estiver de acordo com as necessidades, poderá ser feita. É importante apenas consultar os benfeitores da casa antes da evocação.

9- Qual a importância da apometria nos processos de desobsessão e nas ações de suporte à espiritualidade em face das organizações da maldade? É possível atrair a cúpula das inteligências do mal às reuniões mediúnicas?

As técnicas de apometria sem dúvida são muito importantes para a execução de trabalhos mediúnicos em sessões de desobsessão de forma eficaz e profunda. Veja que muitos espíritos apenas conseguem ser tratados utilizando-se destas técnicas. Ou seja, um grupo que não as utiliza, se limita no atendimento a irmãos mais necessitados. E sim, é possível atrair inteligências do mal. Mas estes não irão a qualquer sessão, pois que até mesmo eles somente comparecerão a sessões com objetivos sérios. E somente sessões que contam com liberdade de expressão para o espírito e onde os médiuns não tenham a arrogância de achar que todos os espíritos serão envolvidos em 15 minutos.

10- Qual a verdadeira eficácia da manipulação de energias cósmicas, pela adoção de técnicas apométricas, na desativação de bases e laboratórios sustentados pelo poder mental de magos negros e dragões, na contenção e captura desses espíritos, mediante a formação de campos de força, e na

**despolarização de suas memórias?
Nesse contexto, o que estaria ao
alcance dos grupos mediúnicos bem
preparados e o que seria mera ilusão?**

Mera ilusão? O que seria mera ilusão? Digo que há muito mais do que se vê, se sente e se sabe. Nada é ilusão, meu senhor, nada. Em relação à eficácia das técnicas de apometria, bem, diria que são fundamentais para o sucesso de missões como as descritas no enunciado. Entenda que, nesses casos, lidamos com avançadas inteligências do mal, que contam com outras mentes especializadas em apometria, inclusive, e capazes de destruições sem precedentes. É preciso, portanto, combater de igual para igual. Para aqueles grupos mediúnicos que estão razoavelmente bem preparados, diria que estudo, prática e humildade nunca são demais.

11- Se as inteligências do mal contam com especialistas em apometria, isso significaria que, mesmo em um trabalho sério, é possível que as inteligências do mal consigam escapar ou neutralizar as correntes energéticas a eles dirigidas? Caso afirmativo, que fatores garantiriam a eficácia da técnica na hipótese acima? Seria possível citar um exemplo prático para melhor compreensão do tema?

Sim. É possível que as inteligências das trevas escapem de nossos cercos. Não somos infalíveis. É certo que a batalha final entre o bem e o mal será vencida pelo bem, mas pequenas batalhas travadas por soldados incapazes, como somos, podemos perder. É preciso se ter humildade para aceitar tal fato. A apometria é muito importante para as forças do bem, sem dúvida. Mas como nós, também não é infalível. Principalmente porque as trevas também as usam. Nada é infalível. Somente Deus é soberano. Quando se utiliza a mesma técnica de ambos os lados de uma batalha, algum lado irá perder, é certo. E a causa não estará na técnica, visto que ela também estará no lado vencedor. A causa estará em quem a empregou melhor. E em outros fatores, detalhes que fazem a diferença no final. Muitas vezes, quando estamos realizando cercos a inteligências do mal, utilizando de apometria para conseguir espaço e realizar envolvimento, somos surpreendidos por ataques malignos em seus próprios soldados, fazendo com que percam momentaneamente suas consciências, sendo uma forma acerebral de vida, impedindo que os capturemos. Pois que isso não seria ético. E além de fazerem isso com seus próprios soldados, ainda os movem para longe do front de batalha, enviando outros que estão mais forte mentalmente.

12- Qual o grau de importância do poder mental na eficácia da apometria em face das inteligências do mal? Antes

da resposta, gostaríamos de esclarecer que o foco da pergunta é entender se os fatores concentração, disciplina, conhecimento e amor já permitem a eficácia máxima dessas técnicas ou se, ainda assim, o grupo mediúnico terá que produzir energia mental compatível com a aquela produzida pelas mentes avançadas?

Concentração, disciplina, conhecimento e amor são fatores imprescindíveis e valiosíssimos. Porém é necessário segurança para a prática de apometria. Ler apenas não irá garantir sucesso. Para que um médium ou um grupo de médiuns tenha sucesso em suas sessões através da utilização das técnicas de apometria, é importante, além dos fatores citados, ter a orientação de alguém mais qualificado no assunto, alguém que tenha experiência e que entenda mais profundamente do assunto. Podendo ser encarnado ou desencarnado.

13- É possível recorrer-se aos elementais em trabalhos de desobsessão em que se depare com processos de magia negra? Caso afirmativo, é preciso algum preparo especial para pleitear o concurso desses irmãos? Em que ações específicas a participação dos elementais revela-se adequada?

Sim, é possível recorrer-se aos elementais. Para que participem, é preciso que os médiuns estejam em sintonia muito forte com a espiritualidade e que suas mentes estejam concentradas no trabalho que estiver sendo realizado. Os elementais são seres sensíveis e amigáveis, por isso não se envolvem em climas de energia densa. Os elementais são seres de conhecimentos específicos e têm muito acesso às formas e forças da natureza; podem eles manipular fluidos e retirar de plantas e formas de vida vegetal e mineral em geral, energias poderosas para a utilização nos trabalhos de desobsessão, em específico onde magia negra estiver envolvida.

14- Para facilitar a compreensão e a reflexão sobre o tema, o irmão poderia narrar alguma experiência própria junto aos dragões, na qual tenha havido suporte direto de um trabalho mediúnico? Neste caso, que técnicas foram utilizadas?

Caro irmão, possuo experiências junto aos magos negros. Já os dragões são outro tipo de inteligências, porém igualmente poderosas. Sabe o irmão disso, por que a pergunta? Posso narrar, se assim desejar, sem problemas, porém, com conteúdo associado aos magos negros.

15- Perdoe-me, irmão, eu não sabia. Até porque não temos a pretensão de achar que conhecemos todas as vossas experiências nas regiões abissais, e o foco inicial nos dragões deve-se ao fato de que são poucos os relatos na literatura espírita sobre esses irmãos, sendo que não entendemos a razão exata da escassez dessas informações em comparação com as que existem sobre os magos negros, que são criaturas igualmente poderosas. Aliás, se o irmão pudesse esclarecer o porquê dessa escassez de informações, agradecemos antecipadamente. Em todo caso, o irmão poderia responder a pergunta anterior com conteúdo associado aos magos negros?

O porquê da escassez de informações deve-se a orientações superiores. Mas há bastante informação na atual literatura espírita, apenas há menos que em relação aos magos negros.

Tivemos uma experiência com um mago negro que acabou por ser capturado e aguarda o momento do degredo. Seu grupo atacava sete centros espíritas espalhados pelo território do Brasil e escolhidos minuciosamente pelo mago negro atendendo a critérios estratégicos. Seu intuito era desmontar uma corrente energética que se formava para auxiliar jovens médiuns em suas vidas mediúnicas e particulares, para que não se perdessem pelo

caminho das seduções e tentações. Foram anos, a contar pela vossa contagem, entre planejamento e ação, foram inúmeras batalhas e finalmente conseguimos nosso intento. Após irmos desmontando, pouco a pouco, suas linhas de frente, seus postos de confiança, atraímos o próprio mago negro para um centro espírita, que obviamente não citaremos o nome, por questões de ética, que estava tomado pelas forças trevosas, mas que ainda guardava alguma resistência justamente pela parte mais jovem dos médiuns. Fizemos que o mago negro tivesse a audácia de comparecer, pois que ele julgou que a casa estava totalmente em seu controle e iria, na sessão, conseguir entrar na mente dos jovens e os escravizar, dominando seus pensamentos. Mas tudo foi planejado por nós. Quando o mago negro chegou, a sessão já havia começado e os médiuns mais experientes, inclusive o dirigente, já estavam enredados pelas trevas e em processo de mistificação. O mago negro queria os jovens. Ele não nos notou, pois que nos utilizamos de vibração energética baixa para nos disfarçarmos. Quando tentou iniciar a dominação, todo o “exército” de pretos velhos e caboclos que estavam do lado de fora “blindaram” a casa e o mago negro não conseguia sair. Contamos com as forças de segurança de soldados romanos que capturaram os principais “guarda-costas” do mago negro. Assim, ficou a cargo de nossa equipe surgir e capturá-lo. Não foi fácil, mas como foi pego de surpresa, conseguimos sua captura.

16- Considerando que o tema “desobsessão” também envolve diversas ações desencadeadas por inteligências do mal, cuja cúpula é formada por entidades conhecidas no mundo espiritualista como dragões e magos negros, o irmão poderia nos esclarecer quais são os traços distintivos entre essas duas categorias de espíritos, abordando na explicação, entre outros temas, a origem das denominações, o seu passado espiritual, níveis de periculosidade e se ainda existem muitos deles atuando livremente nas regiões subcrostais?

A resposta para esta pergunta, bem formulada, é assunto para um livro inteiro. Tentarei ser o mais breve possível. O principal traço distintivo entre dragões e magos negros está em suas origens, o local de onde vieram para o planeta Terra. São eles categorias adversárias, pois que pretendiam dominar a Terra em seus primórdios evolutivos antropológicos e assim escravizar seus moradores nas práticas do mal. Porém, em dado momento, certa trégua foi selada e um acordo de parceria traçado, mas não durou muito devido aos mais mesquinhos interesses. Atualmente mantém diferenças, apesar de levarem à frente certo acordo velado que visa à destruição do próximo planeta que habitarão, visto que não terão lugar na Terra, quando esta migrar para mundo de regeneração.

São seres altamente inteligentes e que já sofreram degredos, são resistentes e convictos no mal e perigosíssimos para a humanidade. Seus maiores objetivos são destruir e escravizar. São capazes de matar apenas com a mente. Sem a devida precaução, prevenção e proteção, eles atacariam a Terra e todos os seus moradores. Acontece que a espiritualidade maior atua sem cessar sobre eles e muitos já se encontram aprisionados apenas aguardando o degredo, porém outros ainda agem na crosta, mas não livremente, porque são acompanhados e suas ações hoje são limitadas. Não tarda e todos estarão presos.

17- Se magos negros e dragões já planejam a destruição da próxima morada, por que motivo alguns ainda se encontram em liberdade, ainda que vigiada, ao passo que outros já se encontram aprisionados? E isto significa que já desistiram da destruição do Planeta Terra?

Encontram-se em liberdade porque ainda não foram capturados. Estão sendo vigiados, porque já sabemos suas localizações, e apesar de já trabalharmos em suas capturas, ainda não conseguimos furar todos os bloqueios e chegar até eles. E digo que não desistiram de destruir a Terra, foram forçados a isso, pois que foram enfraquecidos e nós estamos assumindo o controle

do planeta, aos poucos. Como são inteligentes, já sabem disso e gastam suas energias, os que já estão presos, com o planejamento para o novo planeta. E os que ainda se encontram em liberdade, sabem que não conseguiram a destruição, mas tentam perder as almas dos homens para assim conquistar escravos que os servirão no próximo planeta. É isso que os homens de má vontade e que se deixam levar pelas paixões, vícios e limitações serão: escravos dos magos negros e dragões, no próximo planeta habitado.

18- Em trabalhos mediúnicos, foi mostrada a ação da espiritualidade maior em todo o planeta contra as organizações do mal. Os "fugitivos" foram mostrados concentrando-se em um abismo muito profundo, onde já se encontram muitas inteligências das trevas extremamente perigosas. Esse fato é verdadeiro? Se esse fato é verdadeiro, trata-se de um último "refugio"? Foi mostrado que não possuímos condições, no momento, de adentrar esse abismo. O que nos falta para ajudar a espiritualidade maior nesse caso?

Bem, nos dirigimos agora ao médium que formulou tal pergunta, que para que todos saibam, é o médium vidente utilizado para trazer as informações do front de batalha para seus amigos médiuns na sessão espírita. Ou seja, ele participou de tudo, foi útil em vários momentos, não somente como informante. E agora pergunta se é verdade? Não entendo. Eu pergunto ao senhor, se me permite, essa pergunta é verdadeira? Por acaso tens dúvida do que viu? Não sabes o senhor que estávamos juntos neste trabalho? Por que a incerteza. Saiba que nos veremos novamente e na primeira oportunidade esclareceremos este fato.

Para os leitores, apenas faço uma pequena observação à parte da resposta. Sabemos que tal médium lerá o texto momentos depois de ter sido trazido, pois que faz parte da equipe que trabalha neste livro, por isso aproveitamos para mandar tal mensagem.

Quanto à resposta, sim, caro médium, é fato verdadeiro. Não classificaria como último refúgio, mas um bom refúgio, pois que muitos médiuns não têm condições de entrar lá, como o grupo em questão. Por isso, têm um pouco mais de tempo. Mas não muito, pois que os médiuns já estão sendo preparados para lá entrarem e o que lhes falta é amor e confiança. E essa pergunta atrapalha o processo, pois que é falta de confiança. Mas significa que os irmãos trevosos já estão em processo de fuga desesperada, e isso é sempre o início do fim para eles.

19- Em relação aos instrumentos e técnicas utilizadas pelas inteligências do mal, o irmão poderia esclarecer sobre os propósitos e perigos que permeiam a utilização de cascões astrais e elementais artificiais? E qual o objetivo ínsito nos sequestros de duplos etéricos?

Esses dejetos, restos astrais, infelizmente são manipulados por irmãos trevosos para enganar irmãos encarnados no intuito de desequilibrá-los emocionalmente, fazendo com que sejam presas fáceis através dos vícios, paixões e processos depressivos. Tal intuito é o mesmo para o sequestro de duplo etérico.

20- As inteligências do mal utilizam de agêneres em seus propósitos maléficos? Considerando que a literatura é escassa sobre o tema, seria possível esclarecer o que propicia a formação de agêneres e se é possível que essas aparições tangíveis permaneçam por bastante tempo entre nós, de forma a permitir o relacionamento social e, por conseguinte, a influência direta e a manipulação de decisões relevantes para as inteligências do mal?

Sim. Agêneres são utilizados para propósitos maléficos. E digo que muito mais do que se supõe. Quanto à formação, não sabeis nada sobre as possibilidades dos laboratórios das trevas. Lá se formam seres sem composição orgânica e muito mais, coisas que não são encontradas nem nas mais criativas histórias de terror da Terra. A duração é variável, pois que são muitos fatores em ação. Em geral, não duram muito, mas podem durar. Porém, ressalto que há muita fantasia em torno dos agêneres e suas formações e durações. E principalmente sobre líderes mundiais serem agêneres. Pura bobagem e imaginação inútil de pessoas que deveriam se preocupar mais com suas reformas íntimas do que ventilar falsas histórias saindo de suas cabeças desocupadas.

21- Quais ferramentas e como devem ser utilizadas em trabalhos com obsessões complexas?

As principais ferramentas foram ditas acima. Se sua pergunta se refere às técnicas, digo que apometria e magnetismo atualmente constituem as necessidades de aprendizado para os médiuns.

22- Como lidar com irmãos obsessores endurecidos e extremamente inteligentes, conhecedores, inclusive, dos ideais espíritas?

Também já foi respondido. Mas direi que com seriedade, sem faltar com o respeito. Com amor, mas sem pieguismo. Com ética, sem querer se julgar mais inteligente, porque provavelmente não será, pois que a maioria dos médiuns não é, quando se trata de irmãos deste porte. E sem ter a arrogância de achar que o irmão será envolvido na primeira visita, no primeiro atendimento. Sem empáfia.

23- De que maneira podemos perceber e nos resguardar de mistificações durante o trabalho de desobsessão?

Boa pergunta. Primeiro é importante perceber a presença de irmãos que tentam enganar. Isso é difícil e já dissemos acima. E depois, como se resguardar? Diria eu, como atuar contra mistificações. Sendo assim, posso dizer que para atuar contra as mistificações é preciso concentração e estar atento ao entorno do objeto principal. Entenda: se um espírito se apresenta e incorpora no médium e começa a contar sua história, este é o objeto principal. Todos os médiuns estarão com a atenção voltada para ele. Porém, diria que ele é apenas uma distração, o verdadeiro trabalho está

em seus amigos que estão atuando sem serem notados pelos encarnados. E acabam por mistificá-los, pois que o irmão que está com o médium em incorporação, tende a não ser envolvido e a contar falsas histórias. E mesmo que suas histórias sejam descobertas, mesmo assim não se constitui uma desmistificação, pois que em muitos casos, o descobrimento da farsa constitui o plano de atuação das trevas. Atenção, sempre, principalmente no entorno, eis a principal sugestão.

24- No caso narrado acima, em que o espírito comunicante fingia envolvimento e era adepto de uma farsa planejada por um grupo, como deveria agir o dirigente da reunião, sem faltar com o respeito e a caridade, caso houvesse descoberto as ações que eram executadas no entorno?

Caso tivesse descoberto, não teria problema algum. Pois que os próprios falangeiros do bem agiriam. Quando os médiuns estão se permitindo enganar, nada podemos fazer, pois que não há como quebrar o livre arbítrio, nem o queremos. Mas quando os médiuns conseguem passar por tentativas de mistificação e enxergam a realidade, somos os primeiros a agir. No caso citado, esperávamos apenas o despertar da equipe. Ao demais, o dirigente, conseguiria perceber nossa ação e ela

seria confirmada pelos videntes. Assim, a sessão teria seu rumo natural reestabelecido.

25- Essas táticas de mistificação podem ser usadas em qualquer tipo de trabalho? O trabalho de desobsessão pode facilitar a mistificação?

Sim, as técnicas e táticas de mistificação podem ser utilizadas em outros trabalhos e vários ambientes, mesmo fora das casas espíritas, em médiuns ou não, visto que as seduções das trevas não escolhem seus alvos.

Se acaso disséssemos que a desobsessão pode facilitar a mistificação, teriam de me internar em algum hospital da espiritualidade, pois que estaria pondo a culpa no trabalho e não nas trevas. Veja bem o que se pergunta.

26- Quando falamos em obsessor, normalmente pensamos em indivíduo desencarnado. Sabemos, porém, da existência na espiritualidade de organizações extremamente complexas, que visam obsidiar médiuns e até mesmo casas espíritas. Como lidar e trabalhar com a “desobsessão” dessas organizações, que visam atraparlar qualquer

indivíduo ou instituição que trabalhe visando o bem?

Em conjunto, pois que a força de somente um indivíduo, encarnado ou desencarnado, não terá eficácia suficiente para tal intento. Ações conjuntas em desdobramentos durante o sono, coordenadas por benfeitores da espiritualidade, ações conjuntas em trabalhos paralelos nas casas espíritas. Enfim, toda ação conjunta que vise ao bem será benéfica contra ações trevosas que visam obsidiar as casas espíritas.

27- Nos trabalhos que participamos, estamos recebendo da espiritualidade muita orientação para que os médiuns busquem os estudos. Quais deverão ser as informações buscadas nesse estudo para que possamos fazer um trabalho de desobsessão eficaz?

Acredito que os mentores que estão lhes direcionando estejam passando as devidas informações, não é mesmo? Quanto a dizer como realizar um trabalho de desobsessão eficaz, já foi dito em mais de uma das respostas acima.

28- Temos percebido, dentro dos trabalhos, que muitos médiuns não se atualizam e ficam presos a formulas

predefinidas, achando que os trabalhos devem ser feitos de uma forma predeterminada e seguida a risca, dificultando que a espiritualidade possa efetuar trabalhos com maior qualidade e eficiência. Como ajudar esses irmãos médiums a mudar de atitude e visualizar essa necessidade?

Ninguém pode querer pelo outro. Esse o primeiro passo. Ninguém pode dizer ao outro o que fazer e como fazer. Esse o segundo. É importante que cada um siga seu caminho no seu ritmo. Em algum momento os irmãos descobrirão a importância da atualização nos estudos. Não se pode forçar nada, pois que Deus tem planos e os homens se esquecem disso com muita facilidade.

29- E o que recomendar àqueles que estejam se preparando para utilizar as novas técnicas com responsabilidade, conhecimento e na intenção de serem instrumentos melhores a serviço da espiritualidade, e cujas instituições espíritas onde frequentam sejam contrárias a qualquer inovação?

Respeito e paciência. Para me utilizar de um termo adorado por vocês, direi que os estatutos das casas

espíritas são, por vezes, motivos de atraso, mas são necessários devido à falta de avanço nas estruturas organizacionais terrenas. Portanto, não se pode quebrar os estatutos apenas para fazer valer nossos pontos de vista. Fazer a caridade é outra coisa, antes que perguntem, pois que dissemos que é válido quebrar os estatutos para ajudar ao próximo. Mas quando o assunto é de ordem geral e não se acha envolvida uma caridade imediata, e sim mudanças a longo prazo, antes de tudo é preciso respeito e paciência. Perseverança no bem, esta a palavra.

30- Como lidar com os irmãos médiuns, dentro do trabalho de desobsessão, que possuem um formato engessado e que sejam resistentes às informações trazidas pela espiritualidade?

Com carinho e respeito. Todos têm direito à opinião e à expressá-la abertamente. Não devemos ter a empáfia de querer moldar todos aos nossos critérios e padrões. Somos livres. E sendo homens de boa vontade, podemos discordar uns dos outros, porém sempre com respeito e amor.

31- Como nos preparar e como são feitos os trabalhos de desobsessão em desdobramento, durante o sono?

Para se preparar, precisam dormir tranquilos, sem aborrecimentos na mente. É importante realizar leituras edificantes e orações antes de se deitar. Mas isto não é regra. Não existe uma fórmula. O que é importante, de verdade, é a boa vontade e as boas intenções dos médiuns. Os desdobramentos são realizados naturalmente. Os médiuns se desprendem de seus corpos e se encontram conosco, os desencarnados. Nada há de sobrenatural e fantástico. Qualquer coisa além disso é pura fantasia e ficção para vender histórias bonitas.

32- Na hipótese de um médium vir a apresentar quadro de fascinação desencadeada por inteligências do mal, verdadeiros opositores a qualquer tarefa na seara do Cristo, é recomendável que o mesmo permaneça atuando em reuniões de desobsessão? Qual seria o principal objetivo desses irmãos descontentes no tocante à manutenção do médium fascinado nos trabalhos de desobsessão?

Obviamente não é aconselhável. Mas vejam que se os dirigentes da casa espírita não sabem do problema e mantêm o médium nos trabalhos de desobsessão, nós da espiritualidade sabemos. E o máximo que tal médium consegue fazer de mal é a

si mesmo quando tenta produzir espetáculos para os olhos dos outros médiuns. A espiritualidade controla a situação, nestes casos. Inclusive porque, muitas vezes, a causa da fascinação já é envolvida ou foge temendo o envolvimento. Mas isso quando a fascinação é descoberta; quando não, ainda demora um pouco para remediar a situação. Até então, ficam os médiuns das sessões correndo riscos de serem todos mistificados por conta do médium doente. Mas entendam que a espiritualidade estará sempre agindo e nunca desamparando a ninguém.

Mas quando a direção da casa descobre e continua mantendo o médium nos trabalhos de desobsessão, coisa muito grave é, pois que assim utiliza seu livre arbítrio e nós não podemos agir. Ficamos reféns da vontade do dirigente. Começa, então, um processo de mistificação da casa por completo, se não for interrompido a tempo. Tudo depende da vontade dos homens.

33- Mas, senhor Klaus, novamente pergunto qual seria o principal objetivo desses irmãos descontentes no tocante à manutenção do médium fascinado nos trabalhos de desobsessão?

O médium fascinado, mesmo que descoberto não foi afastado. Pode, sem dúvida, ter sua ação maléfica induzida pelos irmãos trevosos contida

pela espiritualidade amiga, porém permanece nos trabalhos de desobsessão e quiçá, outros. Portanto, mesmo que com atuação restrita no momento, ainda é útil, e no futuro pode voltar a atuar mais constantemente e melhor, para eles, é claro. Esse o pensamento. Enquanto o médium se compraz em ser ludibriado, de alguma forma é útil para eles.

34- Em trabalhos nos quais participamos, cujo foco foi o desmantelamento de uma organização do mal e a prisão de um mago negro, foi mostrada a atuação de espíritos extraplanetários. Neste contexto, qual a importância da participação desses espíritos e o que eles agregam de forma especial aos recursos já utilizados pelos benfeitores do planeta Terra? É comum a participação de irmãos extraplanetários em ações contra as organizações do mal?

É comum, mas em casos especiais, como o citado. Nossos irmãos possuem conhecimentos que ainda não temos, principalmente no tangente à manipulação das mais diversas fontes de matéria. Isso é valiosíssimo. É um reforço em casos especiais e complexos. Não têm os homens suas forças especiais? Então, nós também as temos. Porém, não somente nesses casos os irmãos

aparecem, visitam a Terra e nossos trabalhos quando desejam e são sempre muito bem-vindos.

Capítulo 2

Trabalhos em desdobramento

Quando se fala em desdobramento, unicamente se pensa em desdobramento do espírito. Porém, não é apenas esta a única modalidade funcional para este tema. Por exemplo, existe o desdobramento da consciência, onde é possível que o médium esteja consciente em um determinado trabalho e atuante em outro, porém semiconsciente.

Evidente que tudo depende do preparo do médium. Na verdade, não somente médiuns, como a denominação que conhecemos exprime, podem realizar tais desdobramentos de consciência.

É possível que outras pessoas também possam realizar, de maneira consciente ou não. Quanto mais consciente, maior o preparo a ser feito.

Porém, de uma forma geral, desdobramentos são ferramentas úteis para a comunicação entre os encarnados e os desencarnados. Pois que, mesmo uma pessoa não sendo médium, pode se comunicar com seus entes desencarnados ou com seus guias espirituais ou com bons amigos astrais através do desdobramento durante o sono. Este é o mais usual e o mais fácil e seguro. Visto que a maioria quase absoluta da população hoje encarnada na Terra pratica esta modalidade de desdobramento.

Porém, é importante lembrar também da necessidade em se precaver dos perigos que os desdobramentos podem representar.

Em caso de ataques de irmãos trevosos, por exemplo, se um irmão despreparado tentar realizar um desdobramento, seja qual for, com exceção do sono, pode correr risco inclusive de desencarne, dependendo da intensidade do ataque e dos objetivos do grupo trevoso responsável.

Falamos acima que o desdobramento durante o sono é o que traz menos riscos de desencarne, porém, também representa riscos. Obviamente, as pessoas podem dormir tranquilas, não há motivo para pânico. Apenas é importante ressaltar, pois que muitas vezes durante o sono é feito o desdobramento de consciência também, e isso sim, representa perigo. Por isso é que sempre dizemos que muitos acabam por desencarnar durante o sono. E ouvimos as pessoas dizerem “morreu dormindo”.

Evidentemente que apenas o desdobramento em sono pode levar ao desencarne, mas é muito raro. Porém, se houver o rompimento do cordão de prata, pode sim acontecer. Durante o sono outros perigos, como o sequestro de duplo etérico, podem acontecer e preocupam mais. Porém, para tranquilizar a todos, apenas digo que uma vida reta e pensamentos em Deus e em Jesus garantem a segurança em vigília e durante o sono. Digo isto, pois que muitos, ao lerem estas linhas, podem estar

reclamando e me acusando de blasfemador, mas são os primeiros que ao dormir não tardam em procurar prazeres nos vales do sexo e dos prazeres fáceis. Evidente, que nesses lugares, o perigo é maior. Pensem nisso. E mais um aviso: eles procuram estes lugares porque seus pensamentos durante o dia não são muito diferentes. É preciso orar e vigiar, sempre.

Desdobramentos são úteis, como dissemos, e muito precisos, porém nem todos conseguem se lembrar conscientemente de tudo. Contudo, ficam com as impressões gravadas no inconsciente e, aos poucos, elas vão se fazendo descobrir.

Dentro de uma casa mediúnica, a importância dos desdobramentos é ainda maior, visto que são amplamente praticados. Porém, a maioria dos médiuns não faz ideia do que se passa com eles. Obviamente, quando ocorrem, a espiritualidade amiga garante que tudo aconteça dentro de total segurança.

É muito comum que, durante as sessões, muitos médiuns possam parecer “desligados” do ambiente. Antes de taxá-los de relapsos, lembrem-se de que provavelmente estão em desdobramento realizando trabalhos paralelos importantes, até para a segurança da própria sessão.

Perguntas sobre desdobramento

35- É cediço que o desdobramento do espírito decorre de um estado de emancipação da alma, na qual o perispírito, ou corpo astral, desprende-se parcialmente do corpo físico (permanecendo a ele vinculado através do cordão de prata) e passa a atuar na dimensão astral. Nesse contexto, indagamos qual é o fundamento do desdobramento da consciência e o que o distingue do desdobramento do espírito? Estaria o desdobramento da consciência ligado à projeção de algum dos corpos do espírito, como, por exemplo, o corpo mental, ou seria uma propriedade do espírito?

A principal diferença entre o desdobramento do espírito e o desdobramento da consciência é que, para o segundo, não existem limitações. Durante o desdobramento do espírito, o homem fica em torpor na carne. Porém, no desdobramento da consciência, o homem ainda guarda alguma ação onde está sua matéria, visto que o inconsciente também atua. O desdobramento da consciência é, como o nome diz, propriedade das faculdades mentais e todas as suas ramificações.

36- O que é projeção do pensamento? Qual a sua utilidade para os encarnados? Existe a projeção consciente do pensamento para o espírito encarnado?

Há quem defenda a bandeira de que a comunicação com os espíritos desencarnados seja uma farsa, sustentando a tese da projeção do pensamento. Que nada mais é do que a ida pelo espaço dos pensamentos de um indivíduo. O pensamento se propaga infinitamente pelo espaço, portanto, pode alcançar facilmente a velocidade da luz e chegar a qualquer ponto do universo. Isso, certamente, auxilia de forma positiva a comunicação entre os planos. Quanto à projeção consciente, sim, é possível, mas que exige maior preparo mental, porém, sem a necessidade de ser médium.

37- A “duplicata” gerada através do desdobramento da consciência é tangível na dimensão astral, tal como o é o perispírito? E poderia também materializar-se na dimensão física?

Sim, é visível da mesma maneira. Em certos casos, sim, também ocorre a materialização na dimensão física. Porém, aí são necessários anos de treinamento na aplicação das técnicas.

38- No intuito de oferecer ao leitor uma explicação mais técnica acerca da materialização, no plano físico, da “duplicata” decorrente do desmembramento da consciência, o irmão poderia esclarecer se esse fenômeno também exige o concurso do ectoplasma, assim como os demais fenômenos de efeitos físicos já conhecidos na doutrina espírita ou haveria outra explicação? Seria possível abordar também na resposta o processo de formação dos agêneres, considerando que a pergunta envolve um tipo de aparição tangível?

Quanto à pergunta sobre a “duplicata”, sim, exige ectoplasma. E quanto à formação de agêneres, como disse, existe muito ainda a se saber sobre os laboratórios trevosos e magia negra. E estes relatos cabem em vários livros. Não nos cabe aqui discorrer sobre temas tão tenebrosos. Mas apenas digo que o poder mental de alguns irmãos trevosos é tão forte que é capaz de dar uma pseudo-vida, mesmo que breve, com duração de minutos, a pequenos pedaços de duplo etérico, por exemplo. Não podemos nunca subestimar a força mental de magos negros.

39- Existe risco, durante o sono, de ocorrer um desdobramento involuntário da consciência e, a partir daí, ficar o espírito sujeito a ataques e até desencarnar?

Sim, existe risco. Porém, caso o espírito esteja com boas intenções e acompanhado de amigos, sofre a proteção necessária. Mas, apesar de existir, não é tão fácil de acontecer.

40- Tendo em vista que o tema pode causar polêmica e a inquietude de alguns, o irmão poderia citar um exemplo no qual uma pessoa em desdobramento da consciência pode vir a desencarnar? Poderia nos dar outro exemplo de risco de rompimento do cordão de prata durante o desdobramento do sono, sem que nele tenha havido desdobramento da consciência?

Quando há desdobramento da consciência, não é possível romper o cordão de prata, pois que não há cisão entre espírito e matéria. Os ataques são feitos através da mesma frequência. Ou seja, o espírito trevoso que ataca percebe que o desdobramento da consciência está existindo e também se desdobra na mesma frequência, estando assim, de igual para igual, podendo atacar com sucesso. Porém, o que

ele faz é mapear o alvo, procurando pontos fracos e limitações físicas. O exemplo clássico para isso é o ataque cardíaco. Digamos que a pessoa em desdobramento tenha problemas do coração e seja propenso a ataques. Durante o mapeamento pelo espírito trevoso, esta limitação física irá surgir. Então, com habilidade, este irmão irá causar uma indução mental dizendo que a pessoa está tendo um ataque cardíaco e ficará repetindo. Porém, estas impressões, se recebidas, serão absorvidas pelo inconsciente. E quando a pessoa volta ao seu estado normal, o inconsciente irrompe na consciência e a informação do infarto ganha a dimensão consciente e, não raras vezes, a pessoa realmente enfarta e pode desencarnar. Porém, notem que é necessário muita habilidade e conhecimento do irmão trevoso para conseguir seu objetivo.

Em relação ao rompimento do cordão de prata, por vezes, médiuns julgando-se capazes de excursionar por regiões umbralinas, sem a presença de irmãos desencarnados aptos para tais visitas, podem sofrer ataques de trevosos, e houve casos de desencarne, onde o socorro, infelizmente, não chegou a tempo.

41- Quanto à possibilidade de desencarne em desdobramento da consciência, o exemplo oferecido é de hialina clareza. Já no desdobramento do espírito entendemos ser possível a ruptura do cordão de prata por ataque das trevas, mas não foi

possível compreender como. Em face do exposto, seria possível revelar alguns procedimentos adotados pelas trevas que podem culminar no rompimento do cordão de prata daqueles que se propõem a viagens astrais de forma irresponsável?

Antes de saber como fazem as trevas para romper o cordão de prata, seria melhor evitar se aventurar e procurar alguma atividade mais útil, como a reforma íntima, por exemplo. É certo que a pergunta é para fins de estudo e conhecimento, mas saber tais procedimentos não ajuda muito, no meu curto entender. O importante é procurar evitar se expor a situações como essa. Porém, posso responder dizendo mais uma vez: não podemos subestimar o poder mental dos magos negros. Através de induções mentais e manipulação de certos fluidos energéticos, é possível o rompimento do cordão de prata. Mas, permitam-me o comentário: De que adiantaria esta informação se vós estivesseis na presença de um mago negro e este lhe ameaçasse romper o cordão de prata? Por acaso acreditais que só por saber como ele irá se comportar lhes trará defesa suficiente?

42- Como entender esse risco de desencarne prematuro por ataque das trevas à luz dos postulados que regem

a lei de causa e efeito e a Justiça Divina?

Uma vez que o espírito se ponha em situação de risco por conta própria, está se utilizando de seu livre arbítrio.

43- Os desdobramentos provocados pela apometria geram riscos aos médiuns ou aos pacientes?

Somente quando são praticados por médiuns inexperientes ou curiosos.

44- Que tipo de proteção a espiritualidade oferece aos médiuns para que os trabalhos de desdobramento por ela provocados sejam realizados em total segurança?

Primeiro é feita uma fluidificação para garantir relaxamento mental, depois outra fluidificação proporcionando maior segurança à consciência. E sempre que isso ocorre, um maior número de falangeiros do bem é convocado e os irmãos médiuns nunca estão sozinhos. Há sempre intensa proteção e planejamento. Nunca houve desencarne ou prejuízo aos médiuns em trabalhos deste tipo que participamos.

45- É possível que as inteligências do mal se utilizem também do desdobramento da consciência para atacar simultaneamente vários pontos? Isso é comum?

Sim, e é comum. Mas apenas espíritos com muita prática e conhecimento conseguem tal objetivo.

46- As técnicas de meditação orientais podem facilitar ou provocar o desdobramento da consciência, do espírito ou de ambos? Explique, por gentileza.

Sim. Porque tanto o desdobramento de espírito e consciência necessitam de concentração e relaxamento mental, justamente dois pilares importantes das técnicas de meditação orientais.

47- Querido Klaus, temos conhecimento que, por ocasião do sono, nos foi autorizado acesso a uma dada cidade espiritual, para que pudéssemos aprender junto a irmãos de maior conhecimento e envergadura moral. Embora saibamos que algo diferente e melhor tem acontecido durante o sono, o fato é que não conseguimos lembrar de absolutamente nada ao

acordarmos, sequer sabemos que conhecimentos têm sido objeto de nosso estudo neste abençoado local, e isso acaba sendo um pouco frustrante, já que se verifica no dia seguinte que nada foi agregado. O senhor poderia comentar essa situação e dizer se há algum exercício, técnica ou qualquer outra coisa que se possa fazer para desenvolver a capacidade de fixação, no plano consciente, das informações adquiridas no desdobramento espiritual durante o sono?

Em primeiro lugar, queremos pedir licença aos amigos leitores e fazer um pequeno à parte. Sabemos qual médium redigiu esta pergunta e a ele nos reportamos. Amigo, conhecemos seu interesse e vontade em aprender e evoluir, estamos acompanhando de perto. Saiba que é notória sua evolução em padrões de conhecimento mediúnico. Porém, o que ainda vos falta é um menos enrijecimento mental. Entenda que o irmão utiliza-se muito da razão, porém, para se recordar destes eventos narrados, é preciso maior emoção, maior ênfase aos sentimentos. Não estamos aqui dizendo que isto lhe falte, mas dizemos que precisa um pouco mais. E isto serve para todos. A razão ajuda e é fundamental, mas em certos momentos, somente o relaxamento emocional pode proporcionar a subida para o consciente do conteúdo inconsciente.

48- E o que seria aconselhável para se alcançar maior emoção e ênfase nos sentimentos?

Olhe as misérias humanas e tente se compadecer. Por enquanto, o que mais se vê na Terra são homens ignorando homens. Como esperam sentir amor assim?

49- Embora tenha sido dito que as informações obtidas ficam gravadas no inconsciente e que o mesmo vai liberando aos poucos ao consciente, não haveria risco de que essas informações cheguem truncadas, distorcidas ou até imperceptíveis, tendo em vista as limitações de cada indivíduo no contexto de suas experiências na matéria?

Não. Tal risco não existe. O inconsciente ainda é uma grande interrogação para os homens, mas não é desorganizado.

50- Já conhecemos o desdobramento de espírito, e o já citou outra maneira de desdobramento, o da consciência, existem outros tipos?

Sim. Quase tudo que conheces pode se desdobrar. Existem os desdobramentos involuntários, letárgicos, catalépticos e os mais sutis, como do corpo mental, por exemplo. Porém, é bom que se interessem e saibam que existe. Mas ainda não aprenderam o desdobramento da consciência, que é o próximo passo para os encarnados. Preocupem-se com ele, por enquanto.

51- Que tipo de desdobramento ensaja a leitura dos registros akáshicos que alguns médiuns dizem ser capazes de fazer? O irmão poderia discorrer um pouco mais sobre o tema, abordando a possibilidade de os encarnados vencerem a barreira espaço-tempo através do desdobramento?

Acessar tais registros, onde se encontram todas as informações universais, é possível. Mas por poucos. Diria que se o irmão usa o termo “médium” para falar apenas de espíritas, eu respondo com segurança de que atualmente nenhum médium espírita é capaz de acessar tais registros. Entenda que este procedimento é algo raro e muito sutil e elevado; é quase uma comunhão com Deus. Respondam vocês: Acreditam mesmo que algum médium espírita é capaz de realizar uma comunhão com Deus de forma tão intensa? Eu digo que é possível, sim. Mas não acontece atualmente. Posso dizer que

alguns têm potencial para isso, mas ainda não chegaram ao ponto necessário. Para tal, recomendamos novamente a meditação oriental séria.

52- O Trabalho em desdobramento da consciência, o que é necessário para melhorá-lo?

Concentração e relaxamento. Sugerimos a prática da meditação. Através dela, muito se aprenderá. Sem ela, fica muito difícil conseguir tal desdobramento sem ajuda da espiritualidade.

53- Existe um limite de desdobramentos de consciência?

Não. Porém a quantidade é determinada pela experiência e habilidade do espírito.

54- É possível estar consciente e atuante, plenamente, em dois trabalhos ao mesmo tempo?

Sim, mas ainda os ocidentais não chegaram neste ponto.

55- O que seria necessário para se alcançar esse “preparo do médium” para se ter consciência e atuação em ambos os trabalhos?

Prática da meditação ensinada pelos orientais. Atualmente não é difícil de ser encontrada. Porém, é necessário encontrar um local sério e bem intencionado.

56- Poderia explicar como ocorre o desdobraimento da consciência durante o sono?

Pode ser voluntário ou involuntário. O voluntário é mais difícil e quase ninguém faz porque não se julga em condições de fazer, com razão. Nesta modalidade, é preciso extrema concentração no ponto para o qual se deseja deslocar e com quem deseja se comunicar. É preciso realizar um profundo relaxamento mental antes de dormir e uma respiração acompanhada de meditação intensa. Mas é muito perigoso e não indicamos que seja feita. Quanto à involuntária, pode ser provocada pelos espíritos amigos com algum fim útil, para que, por exemplo, informações importantes sejam registradas ao menos no inconsciente. Ou pode ser provocada por espíritos trevosos, então se corre perigo. Mas, em poucos casos eles pretendem o desencarne, pois que os irmãos são mais úteis aos seus propósitos maléficis na carne. Eles os levam

para laboratórios e outros ambientes para infiltrar pensamentos e informações malévolas também no inconsciente, de acordo com seus propósitos.

57- É possível um desdobramento de consciência juntamente com um desdobramento do espírito?

Sim. Nada na obra do Pai tem limites. Mas isso ainda não é assunto a ser abordado.

58- Falamos de desdobramento de consciência em trabalhos mediúnicos, mas já tive oportunidade de fazer desdobramento de consciência para orientações e estudos, poderia falar mais a esse respeito?

Durante o sono, quer dizer? Desculpe, mas não entendi a pergunta. O senhor a poderia reformular? Obrigado.

59- Desculpe. Esse desdobramento aconteceu durante a vigília e de maneira consciente, através de um irmão da cidade espiritual citada na pergunta 48. Esse irmão fez vários apontamentos a respeito de magnetização, por cerca de 45

minutos. Achei interessante o fato de não estar em uma casa espírita e em trabalho mediúnico. Sobre esse fato que gostaria que comentasse.

Bem, se o médium já foi até tal cidade outras vezes, é seguro. É possível ser feito, não é comum e não aconselho sem uma breve preparação, com orações e leituras edificantes, além do auxílio do guia espiritual. Mas pode ocorrer em caso de necessidade. Se não existir urgência no repasse de informações, desconfie. Peça sempre ao seu guia espiritual para estar junto. Se alguém lhe disser que o guia não pode estar, saia o mais rápido possível.

60- Como pode ocorrer o sequestro do duplo etérico durante o desdobramento?

Quando se está sujeito a ataques das trevas de tudo pode acontecer. Sequestro de duplo etérico não é a mais recorrente prática. Induções mentais são as preferidas, pois que propiciam ações a médio e longo prazo. Ocorrem, os sequestros de duplo etérico, por pura e simples invigilância dos homens.

61- Como identificar que houve o sequestro do duplo etérico e qual a maneira de resgatá-lo?

Um encarnado não ficará sem seu duplo etérico. O principal objetivo nesta prática é causar depressão no homem e esta depressão levará a outras ações de interesses das trevas. A melhor maneira de identificar é quando ao acordar, sente-se mal, cansado, com dores no corpo ou na cabeça, com profunda vontade de continuar deitado e como se não tivesse força ou vontade para nada.

62- O sequestro do duplo etérico é um procedimento passível de ocorrer tão somente durante o repouso do corpo físico? Em suma, o despertar é capaz de imantar novamente o duplo etérico ao corpo físico?

Em pouquíssimos casos algum encarnado fica sem seu duplo etérico, pois que isso lhe consome a vida, através da perda da saúde física. Muito se fala dentro do espiritismo sobre duplo etérico, mas pouco do que se diz é realidade. Porém advirto de que tudo pode acontecer, pois o poder mental dos magos negros é muito grande e eles são capazes de verdadeiros feitos maléficos.

63- Sinceramente, essa distinção nos era um pouco confusa. Até porque, em função de um trabalho em que participamos na casa espírita, nos foi mostrado um local, talvez um

laboratório, onde irmãos das trevas mantinham dezenas de “duplos etéricos” presos. Depois foi mostrado que alguns eram apenas “cascões” ou corpos artificiais, mas outros eram “corpos” ligados a irmãos encarnados, muitos de irmãos médiuns. Neste sentido, o irmão poderia nos esclarecer o que seriam exatamente esses corpos mostrados nesse trabalho?

Alguns eram duplo etérico, mas de irmãos encarnados de outras partes do mundo, que estavam desfrutando do sono físico. Outros eram cascões e corpos artificiais e outros eram apenas projeções para ilustrar mais o cenário, tentando intimidar pela quantidade.

64- De que maneira utilizam, os irmãos das trevas, o duplo etéreo sequestrado?

O duplo etérico é sugado e parte dele serve para experimentos em laboratórios. Veja que tratamos aqui apenas do sequestro, isto implica que o espírito anima um encarnado. A apropriação indébita de duplo etérico de desencarnados requer outra explicação. Normalmente são usados para atormentar entes dos desencarnados e levá-los a

praticar atos de acordo com os objetivos dos irmãos trevosos.

65- Poderia nos explicar melhor como se dá a apropriação indébita do duplo etérico de um recém-desencarnado? Tínhamos a impressão de que os guardiões seriam os responsáveis por assegurar a desintegração natural do duplo, que é muito cobiçado pelas inteligências do mal. Neste caso, eles conseguem evitar a desintegração?

Os guardiões ajudam, mas nem sempre é possível, devido aos desígnios de Deus, que são misteriosos. Uma vida desregrada, apática ou cheia de mentiras, traições e todos os tipos de desvios morais traz consequências de todos os tipos após o desencarne. As inteligências do mal não conseguem evitar a desintegração, mas a protelam. Durante esse tempo, utilizam o duplo etérico como matéria prima para alcançar outras formas, ou como aparições tangíveis aos encarnados, para os mais diversos fins trevosos e pavorosos.

66- O desdobramento da consciência permite a canalização dos fluidos mais densos do médium para os trabalhos em que ele esteja envolvido? Seria essa a utilidade do

desdobramento da consciência nos médiuns, para a realização de trabalhos paralelos em regiões astrais umbralinas?

Sem dúvida. É muito mais fácil trabalhar com a consciência do que com o espírito, neste caso citado.

67- É comum o desdobramento de consciência em reuniões de desobsessão? Caso afirmativo, com qual finalidade?

Não é muito comum, mas pode acontecer. A finalidade é a mesma de outras sessões.

Capítulo 3

Vidência e Intuição

São faculdades mediúnicas que caminham juntas, sem dúvida. Por isso, merecem um capítulo em comum. Há muitos videntes que se utilizam da intuição, mesmo sem se darem conta disso. Há outros, no entanto, que a usam de forma consciente e não se incomodam, pois que são humildes em assumir que suas vidências possam ser complementadas ou, como muitas vezes, decifradas pela faculdade intuitiva. Como é de se notar, a humildade precisa exercer papel de destaque na vidência, pois que os médiuns videntes possuem a propensão para serem vaidosos e orgulhosos. Mas que sobre isso, veremos em outros capítulos.

Iremos nos deter mais precisamente nos mecanismos da vidência, da intuição e sobre a insegurança que paira sobre muitos videntes e como alguns confiam em suas intuições para confirmar um quadro.

A vidência pode ser realizada de vários modos. Existe a clarividência, onde o médium pode ver o que está acontecendo no plano físico em outro cômodo do local onde esteja ou em outro lugar. Houve momentos durante o século XX onde potências militares se utilizaram, mais amplamente do que se sabe, da clarividência para espionar os

inimigos, seja em suas estratégias, seja em seus territórios.

Existe a dupla vista, onde o médium pode enxergar com seus olhos abertos dois planos simultaneamente, não sendo fácil a distinção entre encarnados e desencarnados. Atualmente, essa categoria de médiuns é rara, porém ainda existem. Infelizmente, alguns são internados sob a alegação de esquizofrenia, no mundo inteiro. Algumas atividades não são aconselhadas ao médium portador da dupla vista, como dirigir automóveis, por exemplo, devido ao perigo de não se saber distinguir o que vê.

Existe a mais comum atualmente, a vidência simples, onde o médium, com seus olhos fechados, é capaz de enxergar o plano espiritual no local onde está inserido ou visualizar quadros astrais produzidos para passar mensagens, ou até mesmo visualizar cenas passadas nas mais diversas colônias espirituais e locais da erraticidade. Como não é mais do planejamento da espiritualidade maior que faculdades mediúnicas provoquem assombros, com requintes de detalhamento e precisão, esta é hoje a de maior alastramento entre os médiuns.

Porém, há também a vidência ostensiva, mais rara atualmente, porém ainda existente, onde o médium é capaz de ver tudo o que é possível na vidência simples, porém também com seus olhos

abertos. Distingue-se da dupla vista, pois naquela categoria não é possível ver cenas das colônias, por exemplo. Isto é apenas uma pequena amostra técnica.

Porém, o que desejamos destacar é a capacidade de precisão que a vidência pode proporcionar, mas que, infelizmente, devido à extrema insegurança, muitos médiuns não conseguem alcançar. Por que tanta insegurança? Por que não conseguem os médiuns videntes conviver tranquilamente com esta faculdade, sem ter surtos de pânico e tremor diante de quadros difíceis? Devido simplesmente a estarem condicionados ao medo de falhar. Sentem-se tão inseguros em suas faculdades mediúnicas, que não suportam a ideia de serem mistificados ou até mesmo não conseguirem nada enxergar. Assim, ficariam expostos aos demais médiuns da comunidade taxados de médiuns imperfeitos. Mas isso é o que se passa em suas mentes. A verdade é: Quem é perfeito? Qual o médium que é perfeito? Isso é pura vaidade! Querer ser perfeito diante dos olhos de outros é pura vaidade, orgulho e pretensão de ostentar títulos de qualidade e excelência. Mas, amigos médiuns videntes, a casa espírita não é uma empresa, não sob o ponto de vista espiritual. Desejamos dar enfoque à vaidade e ao orgulho que tanto atrapalham os médiuns videntes.

Sobre a intuição é importante que se diga que é a faculdade que está mais alastrada nos médiuns. Praticamente todos a têm. Há muitos que têm, mas

a negam. E há também aquelas pessoas que não são tidas como médiuns (dizemos isso, pois sabemos que Kardec nos diz que todos somos médiuns. Mas nos dirigimos àqueles que não são tidos pela sociedade como), mas que possuem intuição também e, na maior parte dos casos, a usam melhor que muitos médiuns de casas espíritas. Vidência e intuição se completam, e saber usar essa combinação é fundamental para os videntes que desejam ser úteis à causa espírita.

Perguntas sobre vidência e intuição

68- Gostaríamos que esclarecesse, em relação a cada modalidade de vidência (clarividência, dupla vista, vidência simples e ostensiva), o que exatamente torna possível a visualização de quadros, tanto no plano físico como no plano astral, pelos médiuns videntes?

Predisposições orgânicas e conformidade com o planejamento reencarnatório e as necessidades de cada um durante suas vidas encarnadas.

69- Quais são exatamente essas predisposições orgânicas? O que é diferente, modificado ou alterado no organismo de um médium vidente?

O que é diferenciado é a capacidade de absorção de certos fluidos que a espiritualidade se utiliza para agir através da vidência. Vamos tentar entender um pouco melhor: O vidente não possui órgãos físicos diferenciados. Mas certas particularidades são fundamentais, como a abertura dos chacras de forma mais fácil. Isso possibilita a transição rápida de energia, pelos corpos mental e físico, possibilitando inclusive a sensibilidade. Outro

ponto é a condição mental adequada. Vamos entender melhor o que seja “condição mental”, neste caso. Quando há um indivíduo com o crivo da razão em excesso, por mais que seja espírita e esteja aberto à doutrina, fica mais complicado que “veja” o plano espiritual, pois que seus “olhos espirituais” estão bloqueados por sua razão em excesso. Mais uma vez lembramos que a razão é importantíssima, porém em excesso e principalmente sem ter o devido acompanhamento da emoção, pode causar certos desequilíbrios, como este. É por isso que alguns são videntes e outros não, pois que não conseguem desbloquear a mente para os quadros. Isto é apenas um ponto, temos a facilidade de abertura dos chacras, como dissemos e também a condição fluídica favorável. Dissemos no início da resposta que a espiritualidade se utiliza de fluidos no médium. Mas também utiliza certos fluidos que somente o médium vidente possui para combinar com os etéreos, a fim de possibilitar a vidência. É claro que é necessária a combinação de todos os fatores. Por exemplo, pode um médium ter os fluidos certos, conseguir absorver os etéreos trazidos pela espiritualidade, mas ter seus chacras com dificuldade para permitir acesso ou não possuir a condição mental adequada. Porém, a única característica que não pode faltar é fluidificação ideal. Pois os chacras podem se abrir,

assim como a mente, mas se não houver a fluidificação, a vidência, como conhecemos, não acontecerá. Podem ocorrer fatos isolados, decorrentes de desencarnes ou situações extremas, mas seria por esforço da espiritualidade em promover as condições necessárias para o momento, que não se repetiriam corriqueiramente, como dentro da rotina de uma casa espírita, por exemplo.

70- A visão, analisada apenas como sentido físico, é condicionada pela captura da luz pelos olhos. Logo, eventuais obstáculos interpostos entre um dado objeto e o olho humano farão com que o objeto não seja visto. Isso explica, por exemplo, o motivo pelo qual uma pessoa não consegue enxergar o que acontece no interior de outro cômodo de sua casa. Já na vidência simples, por exemplo, é possível que o médium veja quadros do mundo astral que estejam muito distantes do local em que se encontra. Qual a explicação técnica desse mecanismo?

O vidente vê com os “olhos da alma”, como explicado. A resposta técnica é a seguinte: são feitas projeções para o médium, que as capta e transmite aos demais. Porém, há casos onde são feitos desdobramentos e o médium pode sim ir até o plano espiritual e se reportar de lá, como um repórter correspondente internacional faz. Em muitas vidências que acompanhamos em casas espíritas, quando os médiuns estão verificando o atual estado de algum desencarnado, isto pode ocorrer de algumas maneiras: o espírito pode ter autorização para ir até o local; o médium pode ser conduzido em desdobramento até o plano onde está o espírito; projeções “gravadas” ou “ao vivo” (para utilizar termos de fácil compreensão) podem ser passadas ao médium. É por isso que o médium vidente fala, em muitos casos, como se estivesse vendo o espírito naquele momento. Advertimos que a maioria dos médiuns não sabe destes pormenores e acredita que apenas vê os quadros, sem se importar em como acontecem e em como é possível que veja. Espero ter sido claro. Se desejar mais informações, por favor, as peça.

71- A vidência pode ser desenvolvida ao longo do tempo ou irromper em médiuns que jamais visualizaram

qualquer quadro, ou todo médium vidente já ostenta certa predisposição perceptível?

É possível que se desenvolva a faculdade da vidência através da prática séria e bem acompanhada, porém não é recomendável. Há, em certos médiuns, a faculdade de ver, porém não a desenvolvem por questões de falta de segurança em suas próprias capacidades e, não raro, não desejam assumir a responsabilidade de serem videntes. Portanto, há muitos que a possuem, mas a negam. Outros que não a possuem, mas a desejam, e através do esforço e merecimento, algo, por vezes, é concedido.

72- Poderia distinguir melhor a clarividência da vidência simples?

Na clarividência, é possível ver apenas encarnados em outros lugares diferentes de onde esteja e com distâncias variadas. Na vidência simples, é possível ver encarnados e desencarnados no local onde esteja ou outros locais, tanto no plano físico quanto no espiritual.

73- A faculdade mediúnica da vidência permite a visualização de quadros na dimensão mental? Caso afirmativo, explique o mecanismo, por gentileza.

Se por dimensão mental o senhor. deseja dizer pensamentos alheios, digo que não. Apenas Deus possui a condição de saber os recônditos de nossas mentes. Porém, se deseja dizer formas-pensamento, sim, é possível visualizar, da mesma forma que se visualizam outros quadros. Contudo, se não desejava dizer nada que pudemos entender, pedimos desculpas e que refaça a pergunta, por favor. Obrigado.

74- Foi dito, na mensagem inicial do capítulo, que a clarividência já foi explorada por potências militares. Com base nessa informação, gostaríamos de saber se a vidência hoje em dia também é explorada por algum tipo instituição ou organização para intercâmbio mediúnico com a alta cúpula das inteligências do mal, de sorte que planos maléficos possam ser transmitidos e executados com maior precisão?

Não. Atualmente não existe a exploração paranormal que houve em tempos de guerra. Naquele tempo, a paixão, para não dizer obsessão, de Hitler pela paranormalidade, alavancou o interesse do mundo por fenômenos dessa natureza. E isso perdurou até meados dos anos oitenta. Hoje, as comunicações e intercâmbios são feitos apenas por médiuns que tem interesse em saber mais sobre as comunicações e mensagens do plano espiritual, como o grupo que trabalha neste livro. Mas se deseja saber se há grupos de encarnados que de forma consciente realizam intercâmbios mediúnicos com entidades das trevas no intuito de realizar mal e promover discórdias e atrasar o avanço do máximo de irmãos que puderem, respondo que sim, existem tais grupos, infelizmente. Porém, antes que a pergunta se faça, digo que Deus não revoga suas faculdades, pois que estão apenas fazendo uso do livre arbítrio e, evidentemente, serão cobrados por isso.

75- Existem outras distinções, além das que já foram ventiladas no texto introdutório, entre a vidência ostensiva e a dupla vista?

É importante ressaltar que, mesmo na dupla vista, não são os olhos físicos que visualizam os desencarnados. Parece ser assim, mas não é. Sempre são os “olhos da alma”, como está descrito na codificação de Kardec. Na dupla vista, é possível ver com os olhos abertos, tanto encarnados como desencarnados, e não saber ao certo como distingui-los. Na vidência ostensiva, mesmo com os olhos abertos, o vidente tem a noção exata de quem é encarnado e quem é desencarnado.

76- Gostaríamos de saber se na vidência simples a visualização de quadros fora do local onde o médium se encontra depende da autorização e concurso da espiritualidade, ou basta a mentalização, pelo médium, que os quadros naturalmente virão?

Tudo sempre depende de autorização do alto.

77- Há casas mediúnicas que se apoiam na vidência para a realização da grande maioria de seus trabalhos mediúnicos, inclusive para examinar se os médiuns estão ou não aptos ao

trabalho. Esse procedimento é recomendável e seguro? O que a espiritualidade teria a dizer a respeito disso?

Use mais a intuição também. Se apoiar apenas na vidência pode ser um erro. Se existirem à disposição dos dirigentes outras faculdades mediúnicas para o trabalho referido, por que não são utilizadas? Esse é o erro. Mas, se apenas a vidência está disponível, somente ela, logicamente, poderá ser usada. Mas digo a todos que a intuição bem direcionada pode ser mais importante, segura e precisa que a vidência, pois que o risco de mistificação e, principalmente, de fascinação é menor, por não conter glamour, e isso acarreta em vaidade e orgulho quase nulos.

78- Na hipótese de um médium fascinado por irmãos integrantes de organização do mal que se propõe a atacar as obras voltadas para o bem, o quadro de fascinação seria facilmente descoberto pela direção da casa espírita através de uma simples vidência? Aproveitando o ensejo, o irmão poderia esclarecer se as

inteligências do mal têm o poder de evitar que quadros de seu interesse sejam visualizados pelos médiuns videntes?

Não e sim. Tudo depende da seriedade com que tais trabalhos são realizados e se há soberba e orgulho envolvidos com aqueles que realizam e conduzem os testes, se assim é o nome dado.

79-Não ficou claro. O senhor poderia explicar como podem as inteligências do mal evitar que quadros de seu interesse sejam visualizados pelos médiuns videntes? Que técnicas podem ser utilizadas com esse propósito?

Certamente. Vejam, no caso de haver um médium que esteja mistificado ou fascinado e a direção da casa desejar realizar uma verificação para saber o estado espiritual de todos os médiuns, pode acontecer sim que o grupo maléfico que esteja atuando sobre o médium atrapalhe e corrompa os resultados, nublando a visão daqueles que realizarão tal teste. Como isso funciona? Bem, primeiro devemos ter em mente que o médium, mesmo que inconscientemente, é parceiro das

trevas. Não tem como “tapar o sol com a peneira”. Seja em qualquer grau, o mistificado ou fascinado, no momento em que estiver sob ação trevosa, é sim parceiro das trevas, mesmo que inconsciente. E sendo assim, ajuda através de sua fluidificação para que os trevosos atuem projetando quadros bons, cheios de luz e serenidade, sem dizer, falsos, no momento da verificação. Isso sem contar que o guia é afastado pelo próprio médium, que recusa sua ajuda, pois, em muitos casos, acredita que o mistificador seja seu guia, mas isso é outro tema, muito interessante, por sinal, mas outro tema. Então, no momento da verificação, do teste, os médiuns videntes que irão observar o médium não perceberão os irmãos trevosos, até porque estes se afastarão no momento da realização do teste. Porém, as imagens de felicidade e alegria, que dissemos, serão projetadas e certamente o irmão será liberado para o trabalho. E isso também ocorre quando as trevas desejam afastar um irmão que está bem; projetam o contrário, mas não no médium que está se submetendo ao teste, pois que seu guia certamente estará com ele, mas naquele que realiza o teste que, como sabem os trevosos, está de parceria com as trevas e verá apenas o que os descontentes lhe passam. Então, estes testes, confiando apenas na vidência, não são confiáveis. Por vezes, o diretor espiritual ou dirigente tem uma

intuição muito mais limpa e certa do que o quadro que o médium vidente apresenta.

80- E se a reunião mediúnica ocorrer em clima de humildade e devoção sincera ao Cristo, ainda assim os irmãos descontentes poderão lograr êxito?

Estamos falando ainda da verificação, certo? Se sim, pode acontecer sim, porque o médium está fascinado. É claro que, se os verificadores estiverem humildes e com sinceridade em seus corações, fica bem mais difícil que eles nos enganem (o lado do Cristo, do bem), mas ainda assim é possível, pois que podem usar de muito poder maléfico, dependendo dos interesses.

81- A faculdade mediúnica da vidência é indispensável à realização de uma reunião de desobsessão?

Não. Mas como os dirigentes em sua maioria não confiam apenas em suas intuições, a maioria das casas continua se utilizando da vidência como imprescindível.

82- Para fins meramente didáticos, existem gradações na mediunidade intuitiva?

Sim, como nas outras faculdades. A diferença é que todos podem ter a intuição de forma ostensiva. Basta querer e ganhar confiança nela.

83- Que fatores contribuem para o desenvolvimento da percepção intuitiva?

Confiança nas intuições sopradas. Com o tempo e experiência, cada vez mais as intuições ganham força na vida mediúnica dos médiuns.

84- No que tange ao comportamento dos médiuns videntes, a insegurança não seria explicada, também, pela grande responsabilidade que é depositada em seus ombros pelos demais médiuns? Ou seja, nos trabalhos em que existe a presença de um vidente é comum o mesmo ser o centro das atenções e a palavra de maior importância, sendo que esse comportamento, além de

**fomentar o orgulho e a vaidade,
também acaba por sobrecarregá-lo.
Está correta essa visão?**

Meu caro amigo, o senhor acha mesmo que o vidente é o “centro das atenções” e que sua palavra tem maior importância dentro de qualquer reunião mediúnica? Se acha mesmo, reveja suas posições, pois não é assim que funciona. Entendo quando diz que os outros médiuns podem assim julgar, se for isso, está certo, pois que na maior parte dos casos, o vidente está realmente supervalorizado. Neste ponto, sim, considero um sobrepeso desnecessário, pois que o vidente fica ainda mais inseguro. Mas, jamais, desculpem-me a sinceridade, mas jamais acreditem que os videntes sejam o centro das atenções. E se eles estiverem mistificados? A palavra deles sendo a última, toda sessão irá se mistificar também. É preciso cautela e não colocar responsabilidades de segurança, que cabem à espiritualidade, sobre os ombros dos videntes. E não existe “centro das atenções” em reuniões mediúnicas; todos são de igual importância, os trabalhadores encarnados e os desencarnados. Sem a soma nada se faz.

85- Sinceramente, Sr. Klaus, e com todo o respeito, não considero ninguém o “centro das atenções”, nem eu, nem o vidente, nem o dirigente, nem o senhor, nem mesmo a espiritualidade. Tirando Deus, que a bem da verdade ainda não conhecemos com profundidade, mas o sentimos de forma inata, o restante tem que passar pelo crivo da razão. Porém, há muitos casos em que a reunião mediúnica gira em torno do que diz o médium vidente. Por exemplo, se o único vidente diz que o irmão atendido numa reunião de desobsessão foi envolvido e encaminhado pelos benfeitores, esse dado irá condicionar os outros médiuns presentes ao trabalho. O vidente acaba sentindo essa sensação de poder e domínio sobre o trabalho, e os outros médiuns acabam por contribuir inconscientemente para aumentar ainda mais os monstros do orgulho e da vaidade presentes no vidente. Considerando que esse exemplo pode ser desdobrado em

vários outros, como interromper esse círculo vicioso?

Não tiro sua razão quando diz que a palavra do médium vidente é condicionante para a atuação dos demais. E isso é um erro. A vidência, em muitas casas espíritas, é supervalorizada, sabemos, em detrimento da intuição, que em minha humilde opinião, é mais valiosa e segura. O ideal seria que as casas confiassem menos na vidência e mais na intuição. Por exemplo, vamos pegar o caso desta sessão de desobsessão que o senhor colocou. Com apenas um vidente, se este disser que o irmão foi envolvido, isto não bastaria. Sugerimos que o dirigente, através de sua intuição, desse sua participação e que o dialogador também contribuísse, assim como todos. Seria muito bom, se houvesse um médium sensitivo, que ficasse apenas sentindo as vibrações no ambiente, e este pudesse confirmar a vidência, apenas dizendo que vibrações de amor anularam as de ódio, por exemplo. Não desejo esvaziar a vidência, mas ajudar a evitar tanto orgulho e melhorar a sessões, em especial, as de desobsessão.

86- Existe intuição sem vidência, mas existe vidência sem intuição? Caso

positivo, quais os riscos e de que maneira pode se procurar adicionar a intuição à vidência?

Sim. Evidentemente que existe vidência sem intuição. E se o médium estiver seguro, cada vez mais quadros, e de forma mais ampla e detalhada, aparecerão, e não será necessária a intuição. Em todo caso, para adicionar intuição à vidência, a recomendação é a mesma que presenciamos vários dirigentes dizerem aos videntes: pergunte ao guia, consulte o guia. Assim, estará abrindo um canal de comunicação e estará atento a ele. Assim se desenvolve a intuição de forma segura, para complementar a vidência ou não.

87- Já que ainda existem médiuns videntes, com clarividência e dupla vista, qual seria a utilidade desses tipos de vidência dentro de trabalhos na casa espírita?

A mesma dos outros videntes. Respondemos o que nos foi perguntado, ou seja, dentro das casas espíritas. Porém, a utilidade real dentro de suas encarnações, somente Deus o sabe e a Ele pertence tal conhecimento.

88- Durante os trabalhos na casa espírita, a confiança e credibilidade nos quadros de vidência não são afetados, mas após os trabalhos, fora da casa espírita, ao avaliar os quadros, acontecem as dúvidas. Como podemos, nós videntes, manter a confiança nos quadros, fora da casa espírita?

Com a mesma confiança de quando estão dentro da casa. Eu é que pergunto: Caro amigo vidente, por que dentro da casa espírita as informações são consideradas seguras e confiáveis pelo senhor e depois, ao sair, as mesmas informações ganham descrédito? Entendi certo? Se não for insolência de minha parte, gostaria de ser respondido. Obrigado. Porém, caso o senhor considere ofensiva a minha pergunta, peço desculpas e que por favor não a responda.

89- Caro irmão Klaus, de maneira alguma seria insolência de sua parte ou ofensivo, qualquer questionamento de sua parte sempre será bem vindo. Não é que as informações ganhem descrédito. Durante os trabalhos na

casa espírita, quando existe um apoio pleno da espiritualidade e com uma conexão alta, os quadros são muito detalhados e reais. Quando, fora da casa espírita, analiso os quadros, eles parecem mais distantes e me ocorrem as dúvidas. Essa é a minha avaliação ao seu questionamento, porém, a resposta real e correta, é a falta de confiança da minha parte, quando fora dos trabalhos na casa espírita.

Sugiro, caro amigo, que confie no que lhe for útil e considerar proveniente da seara do Cristo, dentro da sessão espírita. E quando sair da casa, que conserve estas impressões. O que ocorre é que nossos irmãos trevosos, quando percebem o médium longe de todo aquele ambiente preparado da casa espírita, se aproveitam disso para tentar lhe minar a confiança. Mas se o médium estiver seguro do que viu, sentiu, falou, ouviu, etc. nada poderá lhe minar ou atingir vindo destes irmãos descontentes. A sugestão é para que mantenha a fé, mesmo fora da casa espírita.

90- Os irmãos das trevas, aqueles com grande conhecimento, podem enganar

**os videntes, criando quadros falsos.
Qual o conselho para os videntes,
para evitar que isso aconteça?**

Confiança no guia e no que fizeram antes das sessões em suas vidas privadas.

91- Uma grande parte da insegurança, de alguns videntes, é na responsabilidade dos trabalhos de vidência, que normalmente envolvem irmãos encarnados e desencarnados, assim como o risco de mistificação. O que poderia dizer a esses videntes a esse respeito?

Fiquem calmos e confiem na Providência Divina que colocou em vossas mãos o dom da vidência. Se assim foi, tem motivo e é preciso, se desejarem, evidentemente, assumir tal responsabilidade, que é grande mesmo, porém suportável.

92- Como superar o medo de falhar?

Não o sintam. Apenas se entreguem.

93- Como os médiuns videntes podem sobrepujar a vaidade e o orgulho?

Não se sentindo “o centro das atenções”. Apenas querendo servir como todos os outros médiuns, mesmo aqueles que não possuem ostensividade em suas faculdades. Principalmente como estes, que são os melhores servidores, pois são brandos e humildes.

94- De que maneira o médium vidente pode alcançar o equilíbrio ideal entre vidência e intuição?

Não sendo autossuficiente e acreditando que suas vidências estejam a salvo de qualquer prova. Tenham a humildade de perguntar ao guia, de consultar o guia. Peçam para ver os quadros e ouvir os seus conselhos.

95- A vidência pode ser usada fora dos trabalhos mediúnicos?

Sim, mas não é recomendável. Porém, em caso de necessidade, a própria espiritualidade abre o canal.

96- Como buscar uma melhor qualidade, na percepção dos quadros e do mundo espiritual, nos trabalhos de vidência?

Através da calma, da concentração, da respiração, da entrega à espiritualidade, através do desejo de ser útil e de servir com humildade.

97- Ultimamente a espiritualidade tem nos passado a respeito de “assinatura energética”, poderia nos falar, detalhadamente, a respeito?

Assinatura energética tem associação com a vibração dos espíritos. Então, espíritos de escol, benfeitores, amigos do bem, possuem vibrações boas, positivas, sensíveis, ao passo que espíritos mistificadores e mal intencionados não possuem tais vibrações e não podem as reproduzir. Porém, conseguem imitar as formas de qualquer espírito, até mesmo de Jesus. Então, quando um médium vidente confia apenas no que vê, é possível que seja mistificado através da manipulação da forma. Porém, isso não ocorre quando o médium sente a presença do espírito, que será sempre mais agradável e sutil. Assim, o risco de mistificação e fascinação cai consideravelmente. Quando o

médium consegue identificar a assinatura energética de seu guia ou do espírito comunicante, isto é de suma importância, pois que se trata de uma identidade que os mistificadores não conseguem imitar, pois que não têm tais vibrações.

98- A espiritualidade também tem nos aconselhado a respeito de, ao fazer trabalhos de vidência, procurar perceber um quadro mais amplo do que aquele usualmente focado. Poderia nos explicar qual a necessidade de se fazer a vidência dessa maneira? Deve ser feito sempre dessa forma? Existiria necessidade, em algum caso, de se manter um “foco” sobre um quadro?

Apenas dizemos que a necessidade é de se observar tudo o que se puder, pois que, em muitos casos, uma simples análise superficial do quadro apresentado pode conter erros e, a partir de então, o vidente pode ser mistificado. Ao passo que uma análise profunda e com riqueza de detalhes observados acaba por diminuir tal risco.

99- Por que um mesmo quadro, quando transmitido a mais de um vidente na mesma reunião, pode ser percebido com diferenças gritantes?

Existem os chamados “ângulos de vidência”. Estes ângulos fazem com que um vidente veja quadros e outro vidente veja de forma diferente, mas com a mesma mensagem. Estes ângulos, na verdade, têm relação com a fluidificação de cada médium, com a abertura dos chacras e com sua condição mental no momento do trabalho, pois que o dia a dia, como sabemos, pode atrapalhar e muito a mediunidade.

Capítulo 4

Convívio entre os Médiuns

Este o assunto mais importante dentro de qualquer casa espírita, pois que sem um convívio fraterno e sincero, os médiuns acabam por contaminar a casa com suas falsidades e trejeitos sutis de dissimular seus sentimentos. É óbvio que nem todos os médiuns são assim, que nem todas as casas espíritas sofrem com o comportamento nocivo de seus médiuns e acabam por ser entregues às trevas, porém grande parte dos trabalhadores medianeiros tende a apresentar comportamentos inadequados e práticas pouco usuais para o perfil que se deseja e espera de um mediador dos planos e trabalhador da seara do Cristo.

Os principais comportamentos nocivos são os clássicos: vaidade, orgulho, egoísmo, inveja e corrida por postos de poder dentro da casa espírita.

Muitos médiuns desejam compensar suas frustrações do dia a dia, de suas vidas, de seus fracassos profissionais, dentro da casa espírita. Mas este não é o local. O centro espírita não é empresa, não é corporação e, tampouco, local onde os frustrados da vida podem afogar suas mágoas, sentindo-se importantes por possuírem habilidades que outros não têm. E agitam-se para ocupar cargos que lhes garantirão o *status* que imaginam revestir. Mas informo a esses irmãos que os cargos dentro

das casas espíritas não servem para mostrar poder e fazer valer suas vontades. A função primordial destes cargos é a de servir com responsabilidade aos irmãos da seara e aos frequentadores da casa.

O convívio torna-se algo insuportável quando médiuns vigiam outros tentando pegá-los em delíto, em erro. Não imaginam o quanto este ato já é delituoso, quando médiuns entram em trabalhos com discórdias veladas com outros, não imaginando como isso é prejudicial ao trabalho e à casa espírita.

É preciso que exista sinceridade para se ter fraternidade e amor. É preciso respeito e carinho. É preciso silêncio quando for o momento de se calar, porque saber se calar também é caridade. É preciso saber engolir vaidades em nome do trabalho e do bom convívio. É preciso estar acima de todas as mesquinhas e atos menores da vida mundana para se alcançar a esperada fraternidade entre os médiuns.

Para isso é importante que os trabalhadores se conheçam de forma melhor, se respeitem e respeitem o trabalho e os frequentadores.

Antes de prosseguir, é bom que se diga que há muitos trabalhadores, assim como casas espíritas, que são excelentes no convívio interno e externo e que seguem o exemplo do Cristo de amor, caridade, devotamento, abnegação e entrega em benefício do

próximo. Apenas coloco tais informações para que não seja esquecido de que há quem faça bem e quem faça mal seus trabalhos. Não são todos, mas existem aqueles que apenas se preocupam com si mesmos e se esquecem do primordial, que é servir ao próximo.

Sempre sugerimos às casas que nos permitem expor nossa opinião que façam uma sessão interna voltada apenas aos trabalhadores, onde estes poderão expor seus problemas e dificuldades. Todos serão ouvidos por todos e todos poderão opinar na situação e sentir o problema alheio; isso aproxima e causa empatia, traz afeto e emoção. Enfim, leva sensibilidade para dentro da casa espírita por intermédio dos trabalhadores, que passam a se conhecer melhor intimamente e de forma saudável, útil e positiva.

Infelizmente, muitas casas taxam tal sugestão de antidoutrinária e acabam por continuar com seus formatos engessados e estatutos ultrapassados, que não permitem espaço para o amor e a caridade.

É preciso cultivar o amor, a paz, a fraternidade, a esperança, a alegria e a fé dentro dos corações de todos os trabalhadores da seara do Cristo, Jesus. É preciso emoção e sensibilidade, é preciso luz, é, fundamentalmente, preciso que Deus esteja no comando de todas as casas espíritas e no coração de todos os médiuns.

Perguntas sobre Convívio entre os Médiuns

100- A vigilância sobre a vida e conduta alheias são comportamentos usuais nas casas espíritas? Fale-nos a respeito, por gentileza, com a citação dos exemplos mais recorrentes que acabam por minar a convivência fraterna.

Muitos irmãos médiuns, sob o pretexto de manter a disciplina e a ordem dentro das casas espíritas onde trabalham, acabam por prestar atenção em demasia nas ações de outros. O argumento mais recorrente é de que desejam evitar ou descobrir mistificações e fascinações. Obviamente isso é utilizado pelas inteligências do mal e até por espíritos que desejam apenas brincar à custa de médiuns desatentos. Observem que, ao concentrar-se em outro, no que faz, como faz, com que faz e todas suas ações, o médium está invadindo sua privacidade, e isso é o que é utilizado pelas trevas: o abuso. Os irmãos trevosos acabam “jogando” uns contra os outros, e isso segrega os trabalhos e enfraquece a amizade e a confiança.

101- Então seria correto dizer que a melhor postura para se descobrir se existem médiuns mistificados ou fascinados é trabalhar despreocupado com a conduta alheia, centrado em seus próprios deveres, que os fatos desagradáveis acabam por vir à tona naturalmente?

Exatamente. Obrigado, pois que essas palavras resumem tudo o que poderia ter dito. Porém, acrescento que a espiritualidade está sempre no controle das situações e orienta a tudo e a todos de forma séria, justa e honesta.

102- Quanto aos médiuns que desejam fazer o trabalho da melhor forma possível e que são “vigiados”, qual postura devem tomar para manter a harmonia e, ao mesmo tempo, dar qualidade ao trabalho mediúnico? Se ambos não forem possíveis, qual deve ter prioridade?

Não há uma resposta profunda e cheia de palavras para fornecer. Apenas sugiro que trabalhem em paz e com Deus no coração, com suas consciências tranquilas. Aquele que é vigiado não deve se

preocupar, pois não tem o que temer. Aquele que vigia, sim, precisa se preocupar com sua postura e suas decisões em vigiar os colegas.

103- Na hipótese de alguns trabalhadores das lides espíritas justificarem seus olhares vigilantes sobre o próximo, sob a alegação de que a manutenção da disciplina e a plena observância dos regulamentos e estatutos são ingredientes indispensáveis ao bom andamento das atividades da casa, o que o senhor teria a dizer a respeito?

Deve-se rever o estatuto. Entendam: mais uma vez repito que seguir os estatutos é bom, mas como tudo, em excesso e de forma cega, acaba sendo prejudicial. Há que se ter bom senso e prestar a caridade acima de tudo. Antes de médiuns, falamos de seres humanos, imperfeitos como todos, como nós, inclusive. E sendo assim, repletos de falhas e sujeitos a arrependimento e a tratamentos de carinho para correção de erros. Veja, narrarei um breve caso ocorrido em uma pequena casa espírita do interior do Brasil. Havia dois médiuns que eram amigos e trabalhavam em sessões diferentes. Um

dia, foram trabalhar na mesma sessão e então iniciou-se um processo complicado, pois que o mais experiente resolveu, sob sugestão de irmãos trevosos, prestar atenção a tudo que o outro irmão fazia, em todos os detalhes. Evidente, até pela inexperiência, este irmão acabou sendo pego realizando um pedido para que uma caridade que não estava programada pelos homens fosse feita. O mais experiente negou e levou seus argumentos ao dirigente, justificando que o estatuto da casa era claro e não permitia tal procedimento, devido aos horários, prazos e tudo o mais. O resultado disso foi que a caridade ao próximo necessitado não foi prestada por eles; tivemos que consolar e servir aquele irmão de outras formas e acabaram por não mais trabalharem juntos, e a amizade se estremeceu. O mais experiente dizia que o mais jovem ainda precisava aprender muito ainda para trabalhar em sessões de maior porte e o mais novo dizia para que todos ouvissem que o mais experiente estava endurecido em seu coração e que precisava de mais amor. É óbvio que os dois têm alguma razão, mas nenhum cedeu em nada. Esse é o problema, ninguém quer ceder e todos querem ter razão. É questão de bom senso.

104- Nas duas respostas anteriores o irmão fez menção expressa a ações promovidas pelas inteligências do mal, no sentido de enfraquecer a amizade e o afeto entre os trabalhadores da casa espírita. Nesse contexto, seria possível esclarecer se as ações voltadas para minar o convívio fraterno são prioritárias e objeto de planejamento específico por parte das trevas? E entre as ações estratégicas dessa natureza, quais são as mais frequentes?

Sim, podemos dizer que minar o bom e fraterno convívio entre os médiuns é um objetivo prioritário das organizações trevasas que atacam as casas espíritas, pois que, quebrando elos, a corrente toda se enfraquece. A principal estratégia sempre é fomentar a discórdia através de vaidades e orgulhos feridos. Depois vem a estratégia sensual, quando tentam jogar a esposa de um médium nos braços de outro médium, geralmente da mesma equipe. E não falo de casos de separação e divórcio, falo de adultério sujo e baixo mesmo, onde impera o cinismo e o deboche. E por último, na escala de tentativas trevasas, vem o desgaste através da impaciência e falta de compreensão com os limites e falhas dos outros médiuns durante os trabalhos.

Geralmente as formas dois e três são usadas em conjunto e funcionam muito bem, infelizmente. E como os médiuns acabam se utilizando do livre-arbítrio, nada ou muito pouco podemos fazer para deter. É preciso sempre muita calma e cautela.

105- Sr. Klaus, às vezes é muito difícil distinguir, com precisão, os limites entre aquilo que é considerado fofoca e a informação que deve, por exemplo, ser levada ao conhecimento da direção da casa espírita, fruto do compromisso consciencial de cada um. O irmão poderia tecer alguns comentários sobre o tema?

Mas isso é simples e rápido. E minha resposta será curta, não por falta de vontade em fornecê-la, mas por realmente não ter muito que dizer: se for algo que afete a casa e seus trabalhos, algo sério e com desdobramentos em outros trabalhos, não é fofoca, são fatos e devem ser encaminhados ao conhecimento da direção. Mas se forem apenas questões que podem ser resolvidas internamente pelo grupo, não precisam ser levadas à frente enquanto houver possibilidade de resolução de

forma amigável e sem expor o companheiro. Isso também é caridade, o oposto não.

106- Quando em reunião mediúnica se constata que um médium se encontra obsidiado ou fascinado, essa informação deve ser levada ao conhecimento do dirigente da casa?

Este é um exemplo do caso acima. Entendam que, se houver consenso entre os trabalhadores da equipe de que realmente há obsessão, mistificação ou fascinação e o médium está aberto para conversas sobre o tema e pode reagir positivamente sobre isso, é válido esgotar todas as possibilidades de melhora dentro do grupo, para evitar expor o irmão. Mas atenção, isso somente se houver sinceridade por parte do irmão e real vontade em se melhorar, caso contrário, não há interesse em mudar a situação, mas em ganhar tempo e se proteger da direção da casa. Mas se não houver receptividade por parte do médium, tudo que o grupo fizer será perda de tempo. Neste caso, é preciso que o dirigente da sessão tome a decisão, pois que é dele a responsabilidade em levar o caso à direção. Porém, sempre recomendo conversar com o médium e medir sua receptividade ao caso.

107- E se todo o grupo estiver convicto do quadro de fascinação, com exceção do dirigente da reunião, e for visível que este vem sendo manipulado pelas inteligências do mal? Caso esgotadas as possibilidades de convencimento do dirigente da reunião, é lícito ao grupo dirigir-se ao dirigente da casa espírita?

O mesmo princípio é aqui aplicado. Se todos do grupo concordam que também o dirigente sofre assédio e é parceiro das trevas, deve-se esgotar todas as possibilidades, da forma como já dissemos acima, e após todas as tentativas, se não houver sucesso, com muito tato e calma, levar o caso pela caridade, à direção da casa. Entendam que quando o caso for levado à frente a intenção deve ser de prestar auxílio ao médium e à casa espírita, não em encontrar uma oportunidade de assumir o posto vago. A intenção neste caso é importantíssima, pois, caso contrária à caridade, a situação tende somente a piorar, pois a vaidade terá campo livre para se manifestar. É preciso levar o caso sem expor o companheiro ao ridículo, evitando narrar quadros em excesso, apenas leve a conclusão, após pedir orientação aos guias dos irmãos envolvidos, solicitando que apoiem e influenciem de forma

benéfica e positiva. Ao demais, deixe que a direção da casa tome suas próprias conclusões.

108- O senhor considera os médiuns competitivos entre si?

Sim, e muito. Mas há exceções. Há médiuns que não se preocupam com os outros médiuns, e sim com quem frequenta a casa e precisa de auxílio. Esta deve ser a preocupação dos médiuns. Ao invés de prestar atenção e ficar observando fatos da vida mediúnica de outros, devem se ater a consolar os aflitos e servir à espiritualidade, sendo bons instrumentos.

109- Essa competitividade tem uma razão específica?

Tem. Simplesmente falta de evolução espiritual necessária para se conviver pacificamente em sociedade.

110- É errado almejar cargos na casa espírita?

Evidente que não. O que seria das casas espíritas sem dirigentes, diretores, presidentes, conselheiros e até mesmo estatutos? As casas espíritas também precisam de homens que saibam liderar, gerir projetos e administrar finanças. Não é errado almejar cargos, mas desde que se tenha a serenidade de observar se há alguém também disposto ao cargo com maiores qualificações para tal. Se houver, seja digno, íntegro e apoie o colega, expondo sua opinião. Pois que o errado é querer o cargo para benefício próprio, a qualquer custo. O bem da casa deve estar acima de qualquer interesse.

111- E não querer aceitar cargos seria uma atitude egoísta? O que dizer para o irmão que já ocupa cargos na vida profissional e que queira, na casa espírita, desenvolver o lado espiritual longe das brigas pelo poder, num cenário diametralmente oposto?

Obviamente o irmão tem o livre arbítrio. E temos de respeitar. Se um médium é hábil administrador financeiro e a casa espírita necessita de consultoria neste sentido ou até mesmo de alguém que assuma o cargo e suas atribuições; se o médium tiver tempo e condições de ajudar e não quiser, esta é a

pergunta? Se for, a resposta é que temos que respeitar e sermos compreensivos. Se o irmão não deseja, não podemos julgá-lo. Se ele deseja desenvolver apenas o lado espiritual sem se envolver com questões que são trabalhadas por ele no dia a dia, que assim seja, não há nada de errado nisso. Óbvio que o irmão perde uma excelente oportunidade de prestar a caridade e evoluir mais um pouquinho. Mas é somente isso. Ao que nos cabe, somente o respeito e a compreensão. Não devemos julgar.

112- Como manter a alegria e a leveza quando o próprio dirigente da casa, visivelmente sugestionado pelas trevas, interfere diretamente no funcionamento de determinadas reuniões que vinham tendo pleno apoio por parte da espiritualidade?

Com tranquilidade e confiança. Se a reunião tinha o apoio da espiritualidade, não deixou de ter. Confie nisso. Saibam que os dirigentes são falhos, e muito; como todos nós, podem errar. Tenham humildade e confiança na espiritualidade, que tudo se ajusta.

113- Como lidar com pessoas que se melindram facilmente? Evitar contrariá-las e sujeitar-se a seus caprichos, ou insistir no diálogo fraterno que, quase sempre, termina em escândalo por parte do melindroso?

Deve-se insistir no diálogo fraterno. Mas é sempre bom que se observe primeiro a intenção de quem deseja mudanças e, segundo, se há receptividade sincera no outro. Caso contrário, repito, é apenas perda de tempo. Mas não se deve virar de costas para o problema ou o empurrar para outros. Se as possibilidades foram esgotadas, leve ao dirigente expondo todo o caso para que ele tome a decisão do que fazer. Mas se o caso ocorrer fora dos trabalhos, apenas tenha paciência e analise se a pessoa é melindrosa mesmo ou apenas se aproveita de uma pseudo-sinceridade para dizer tudo o que pensa e não querer ser contrariada. Mesmo assim, recomendo paciência e compreensão, pois que o Pai coloca em nossos caminhos desafios disfarçados de oportunidades de melhora, até mesmo através de colegas da casa espírita.

114- O senhor tocou num ponto fundamental ao dizer que não se deve virar de costas para o problema. Ocorre que o mais comum é ver pessoas fugindo dos problemas que aparecem no caminho, e o pior, além de se omitirem, acabam por optar pela fofoca. E aqueles que enfrentam os problemas geralmente são tidos como possíveis mistificados. O que o senhor poderia dizer sobre o quadro delineado acima?

Aquele que é taxado de mistificado porque tenta ajudar e não vira as costas, que siga confiante e feliz porque este é o caminho ideal. É a caridade, só pode ser o caminho ideal. Para aqueles que viram as costas para o problema, cuidado. Pois que amanhã vocês poderão ser os problemas e não encontrar ninguém para ajudar. E além do mais, cuidado, também, pois que evitando problemas protela-se o pagamento de dívidas. É como se negassem receber as oportunidades Divinas de pagamento e amortização de dívidas. Pensem bem. Mas digo que negar a caridade é uma das piores ações que um médium pode cometer, seja com quem for, médium ou não.

115- O irmão poderia falar um pouco mais sobre a sugestão de reuniões internas? Com base em sua experiência, qual seria a periodicidade ideal?

Essas reuniões têm o intuito de fazer com que os médiuns se conheçam melhor, saibam seus problemas, seus limites, suas falhas e vejam seus problemas nos outros, entendendo que não são perfeitos e que sintam em si o problema do colega, para que exercitem a sensibilidade. Conhecendo-se e conhecendo seu colega com alguma profundidade, o trabalho fica mais sincero e acessível à espiritualidade. A periodicidade é variável. Depende da quantidade de trabalho do grupo e das possibilidades de seus integrantes. Pode ser quinzenal ou mensal. Mas depende do grau de entrosamento e da disposição sincera dos integrantes para tal reunião. Em alguns casos, poderia ser semanal. Se há um grupo que precise muito se conhecer, mas que seus integrantes não se empoquem muito com a ideia, não adianta colocá-la semanalmente, pois que logo ela terminará por falta de vontade; coloque quinzenalmente, de início. Pode variar muito. Há algumas casas que aderiram a esta sugestão, que ainda realizam mensalmente tais reuniões, outras que tentaram impor um ritmo maior e a reunião não agradou a

todos e terminou rapidamente. É preciso bom senso e análise detida de cada situação.

116- Por que motivo tais reuniões são taxadas de antidoutrinárias? Sinceramente, não me recordo de Kardec ter sido contra nenhuma medida cujo objetivo seja fomentar o convívio fraterno na casa espírita.

Não são taxadas de antidoutrinárias por conta de Kardec, mas sim pela arrogância e falta de conhecimento de alguns médiuns integrantes de casas espíritas, que a tudo que for diferente do habitual julgam de antidoutrinário, mesmo sem antes consultar a própria codificação e suas consciências.

117- Qual seria o comportamento adequado e qual o perfil que se deseja dos médiuns trabalhadores da casa espírita?

Não há um comportamento adequado e perfil ideal, se acaso eu dissesse que há, estaria engessado em minhas próprias convicções. Não pode haver uma

fórmula, tem que haver liberdade e responsabilidade, mas não um padrão, pois estaríamos retrocedendo neste ponto. Bom senso, sempre.

118- E quanto aos dirigentes e diretores da casa espírita, que, por ocuparem esses cargos, podem achar que devam ter comportamento diferenciado, o que teria a dizer a esse respeito?

Quais comportamentos diferenciados? Egocêntricos, arrogantes, vaidosos, melindrados? Se for, minha opinião é óbvia, estão no lugar errado. Como pode um dirigente ser tudo isso? E mesmo assim, neste caso, se for, é porque Deus tem um planejamento que desconhecemos. Nesses casos, sempre recomendo paciência, resignação e compreensão.

119- Médiuns, dirigentes e diretores possuem uma vida fora da casa espírita, e quanto a essa convivência entre eles, o que poderia nos dizer?

Não muito. Se desejarem conviver fora da casa espírita, não há restrições. Claro, dentro de situações onde haja responsabilidade e fraternidade, além do exercício dos termos cristãos de sociabilidade.

120- O que poderia sugerir a diretores e dirigentes de trabalhos de uma casa espírita, quanto ao direcionamento no comportamento e relacionamento dos médiuns aos seus “cuidados”?

Primeiro que procurem observar se há receptividade ao que pretende dizer; senão, apenas será perda de tempo. Então, nesse caso, aproveitem e exercitem a paciência. Depois, procurem deixá-los à vontade para expor suas opiniões e valores, sempre convidando ao debate sincero e fraterno para análise do trabalho e de sentimentos individuais.

121- Sei que o tema é o convívio entre os médiuns, mas além dos trabalhadores da casa espírita, temos os irmãos que a ela comparecem. Poderia nos falar a respeito do

comportamento e do relacionamento entre esses dois grupos de irmãos?

Não há muito a se dizer. Sempre há que se ter respeito, fraternidade e sinceridade na intenção de ser útil e servir. Os médiuns precisam lembrar que, raras exceções, são devedores e possuem a oportunidade de resgatar socialmente suas falhas, servindo, assim, aos frequentadores das casas espíritas onde trabalham. Humildade, irmãos médiuns, humildade sempre, e consciência de que são devedores; respeito ao próximo e disposição para o trabalho, mesmo se o trabalho for varrer o chão do salão para preparar a reunião pública.

Capítulo 5

Reforma íntima

Este um dos principais pontos a ser abordado por todo médium sério e que deseje evoluir espiritualmente e servir com responsabilidade e respeito na Seara do mestre Jesus. Pois que a reforma íntima é a alavanca propulsora do homem rumo ao Pai. E não somente médiuns dela precisam, mas todos, encarnados e desencarnados. Praticamos a reforma íntima em todos os níveis de consciência e em todos os planos que possamos habitar e qualquer planeta, pois que ela está no homem, na alma, no íntimo. Ela é a essência que permeia todas as nossas ações. Sem ela, nada somos, apenas projetos rudimentares de vida debatendo-se uns contra os outros, lutando e rugindo por causas mesquinhas e pequenas, em universos de lama e verdadeiras prisões da alma. A reforma íntima é a libertação, é libertação. É o despertar legítimo do íntimo e da paz que todos merecemos e somos herdeiros. Porém, não a podemos ter gratuitamente; ela será nossa paz, mas a custa de esforço, de empenho e de profundo conhecimento sobre si mesmo, sobre ações, pensamentos e sentimentos. Aquele que deseja executar a reforma íntima em si deve saber que ela é fundamental, mas exige tempo, esforço e cada espaço que puder ter no campo dos vícios. Pois que ela substituirá os vícios por virtudes, os erros por

acertos, as ilusões por verdades e a intranquilidade e agitação, por calma e confiança.

Dissemos que a reforma íntima é importante para os médiuns sérios que desejam ser melhores ou desejam se corrigir, mas também dissemos que a reforma íntima é de fundamental importância para todos os homens.

Para o médium, ela ainda é mais urgente, pois que, não raro e salvo exceções, este está sempre receitando a prática da reforma íntima a plenos pulmões para todos que frequentam as casas espíritas onde trabalham. Porém, eles próprios a desconhecem. São pessoas que sorriem para todos dentro do casa espírita, mas que despejam seus ódios e frustrações dentro de suas casas, impondo sofrimento e sacrifício a suas família e parentes mais próximos. Portanto, aquele que professa a reforma aos outros deve primeiro a conhecer, deve executá-la em si mesmo, deve saber o quão difícil, porém prazeroso e útil ela é.

Para quem não é médium praticante, para os homens de uma forma geral, a importância da reforma íntima se dá, pois que ela é o caminho para a evolução, é por ela que se encontram os sublimes sentimentos expostos e exemplificados por Jesus.

Entendam que Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida, não negamos. Porém, Jesus nos mostra como devemos ser e agir. Mas como chegar até tal ponto

de beatitude? Reforma íntima é uma resposta. Principalmente em época de transição planetária tão próxima, onde os homens correm sérios riscos de degedro, alguns pela segunda ou terceira vez.

Para se fazer uma reforma íntima é preciso se conhecer, se entender, se analisar, pois para se reformar algo, não importa o que seja, é primeiro preciso se conhecer a fundo como é o atual estado, para identificar como se chegará ao ponto desejado.

Mas fundamental é querer ser melhor ou querer se corrigir. É estar disposto a mudanças de atitude, de pensamentos e de modo de vida. Sim, modo de vida. Não pregamos aqui abstinências de qualquer tipo, mas regramento nas ações. Em todas. E anulação de práticas nocivas e destruidoras do corpo e do espírito. Deseja melhorar? É hora de se reformar.

Primeiro identifique em si mesmo o que mais lhe desagrade. É violento, impulsivo, impaciente, agressivo verbalmente, egoísta, vaidoso, orgulhoso, incompreensivo, altivo? Enfim, seja qual for seu problema, é preciso saber ao certo qual é. E podem ser mais de um, geralmente é assim. Pois que um arrasta outro, e sucessivamente. Então você se pergunta: O que quero melhorar em minha vida? Quero melhorar meu casamento? Talvez seria até possível salvá-lo? Sim, completamente possível, se você quiser. Então veja um exemplo: se você é impaciente, incompreensivo e sem tato para tratar

sua esposa ou esposo e isso afeta seu relacionamento e o casamento periga terminar por isso. Mas você deseja salvar. Ora, mude. Você já sabe o que quer, já sabe qual é o problema, mas não sabe como fazer. Vamos passo a passo.

Analise cada sentimento e vá remontando até chegar a um nível primário, básico, onde provavelmente se originou aquele problema. Por exemplo: Se você não tem paciência com a esposa ou esposo, comece a identificar o que o outro faz que desperta em você tal sensação. São palavras, são ações? Quais palavras ou ações? Em quais momentos? Sob quais alegações ou motivações? Todas as informações são importantes. Levante todos os dados. Provavelmente você vai explodir, mas tudo bem, não vai mudar da noite para o dia. Depois de se acalmar, pegue todos aqueles dados e os analise. Tentando entender o porquê o que o outro faz ou diz te afeta tanto. Essas análises vão te mostrar fatos novos ou te fazer lembrar de outros que haviam sido esquecidos pelo tempo ou desgaste. Então, vá pegando fato a fato, sempre remontando e buscando aprofundamento. Em determinado momento, começará a entender o motivo de tamanha irritação por causa da ação do outro. E quando isso estiver racionalizado, será muito mais fácil ser combatido e derrotado.

Não raro, ao chegar na causa do problema, fica o homem tão revoltado com o sentimento que encontra, que sente vergonha de si mesmo e é

incapaz de continuar tendo a atitude que tinha antes ou incapaz de sentir a repulsa por algo ou alguém que possuía anteriormente. Isso é se reformar intimamente. Faz-te uma pessoa melhor e melhora suas relações em todos os níveis e a vida de todos ao seu redor.

Praticar a reforma íntima é dizer para si mesmo que é capaz, que deseja e precisa ser melhor e se corrigir. É a vontade de mudar em ação.

Procure os sentimentos, levante e analise os dados, remonte os dados, chegue à causa, identifique os sentimentos associados a ela, ou até mesmo os fatos relacionados à causa primária, assim fica fácil combater o vício ou até mesmo, não raro, já é suficiente para eliminá-lo. Mas isso custa tempo e força de vontade. Mas digo a todos, é fundamental que façam. Pois, se me permitem dizer, não há mais tempo.

Perguntas sobre Reforma íntima

122- Seria correto afirmar que realizar a reforma íntima é a obrigação número um de todo e qualquer espírito em evolução, antes mesmo da caridade para com o próximo?

Primeiro é lícito que se esclareça que a reforma íntima é tão importante quanto a prática da caridade. Não existindo hierarquia de importância. Uma não pode sobrepujar a outra. E lembramos que a reforma íntima constitui também a prática da caridade, mas consigo mesmo. É por este motivo que não devemos dizer que esta ou aquela é mais ou menos importante, pois que possuem valores iguais e são imprescindíveis para a ascensão do ser. Na ausência de uma, a outra não é suficiente. Porém, vos digo que, com a prática de uma, a outra naturalmente inicia o processo para sua prática também. Caminham juntas.

123- Há irmãos que defendem que o postulado “fora da caridade não há salvação”, sobre o qual se funda a doutrina espírita, seja uma indicação de que o amor ao próximo vem em primeiro lugar, e que preocupar-se primariamente com as nossas necessidades evolutivas seja um indício de egoísmo disfarçado. O que

o irmão poderia esclarecer sobre essa visão da vida? O que dizer para aqueles cujo impulso instintivo e sincero seja sempre a preocupação com as dores do próximo e que procuram levar a vida praticando a caridade, achando que essa atitude é mais importante que a sua própria reforma íntima, ou mesmo que a simples vivência do amor por si só culmine na reforma íntima?

Praticar a caridade sendo altruísta, negando-se desejos e sufocando vícios em prol de outros é uma forma de se reformar. Entender este mecanismo irá facilitar a compreensão da questão levantada. É óbvio que este é apenas um caso, que é um extremo, falamos de pessoas como Madre Teresa de Calcutá, por exemplo, que sacrificou a própria vida para estar ao lado dos necessitados. Podemos também citar Zilda Arns ou até mesmo Francisco de Assis, que não se importava em estar ao lado dos leprosos para levar amor e cuidar deles, mesmo sabendo dos riscos de contrair a doença. São abnegados. Sabemos o quanto é difícil surgir tais pessoas. Mas comecemos por estes. No caso deles, apenas visavam o bem ao próximo, dedicaram suas vidas à caridade. E isto é praticar a reforma íntima. Pois que a reforma não é apenas teórica, não se resume apenas à identificação de sentimentos e à remontagem de fatos e emoções. A reforma é prática. É exercitar na vida os nobres sentimentos.

E o que esses abnegados faziam? E o que outros que ainda vivem encarnados sobre a Terra, mas são anônimos às massas ainda fazem, senão o exercício da reforma íntima? No caso de pessoas não diferenciadas como estes, o mesmo mecanismo se aplica, porém deveremos acrescentar uma importante variável nesta equação, que é a intenção. No exemplo anterior, a intenção estava clara, e era ajudar ao próximo com sinceridade. Porém, quando trazemos o exemplo para as pessoas em geral, a intenção já não é mais clara, por isso devemos considerá-la. Entendam que se a intenção de ajudar o próximo seja a de apenas “cumprir” com um papel social, é certo que estará aliviando sua própria culpa - mas não dela se desfazendo - e alimentando, vestindo, auxiliando a muitos, mas aos olhos de Deus não estará desempenhando seu papel, pois faltará o amor, a vontade real de ajudar, pois o espetáculo das misérias humanas comoveu profundamente. Então, se a intenção for apenas “atitude social”, o que hoje na Terra hipocritamente é chamado de “Compromisso Social”, e a reforma íntima não é feita, sob a alegação de que a caridade é mais importante, cuidado. Você pode estar trilhando um caminho para lugar nenhum. Mas se a intenção é realmente nobre e as ações são movidas por sentimentos de compaixão ao próximo, a vivência do amor aí estará. Lembramos que, como foi dito na resposta anterior, a prática sincera da caridade ou da reforma íntima ajuda naturalmente na prática da outra. Intenção, meus caros amigos. Sempre se questionem sobre suas reais intenções

sobre o que seja. Em especial na prática da caridade. Não queiram ser motores de ações vazias, de pouco ou nenhum valor para Deus. Lembrem sempre da passagem evangélica que cita a viúva do gazofilácio, que dava pouco, mas com sacrifício, pois dava do que lhe era necessário.

124- Tratem os então das pessoas não diferenciadas. Para a massa de espíritos medianos que povoam a Terra, sabemos que comportamentos genuinamente altruístas e abnegados praticamente inexistem. As pessoas já conectadas com o bem têm impulsos inatos para a caridade, verdadeiros, diga-se de passagem, mas possuem simultaneamente seus desejos e interesses pessoais irrenunciáveis. Como fica então a situação daqueles, com inclinação sincera para o bem, mas sem interesse na reflexão sobre o mundo íntimo?

Perfeito. Partiremos para a resposta do pressuposto de que estaremos tratando de pessoas que praticam a caridade através de ímpetos verdadeiros de amor. A responsabilidade de se executar a reforma íntima é individual, intransferível e insubstituível. Ou seja, nada que o espírito faça anulará a importância de praticá-la. Como dissemos, a caridade partindo do amor, como estamos tratando nesta resposta,

naturalmente leva o espírito a gestos mais nobres e elevados, e aos poucos a reforma irá se instalando mesmo sem que a própria pessoa perceba, mas ela se fará, não há dúvida. Falando em termos de transição planetária e degredo, mesmo que um espírito não faça a reforma íntima, mas pratique a caridade sincera, pode ele ter uma chance, pois tem o amor no coração, que é o principal. Mas nada é garantido, pois somente o Pai sabe de todas as coisas. E vejamos pelo seguinte prisma: se alguém pratica o bem com desinteresse, mas não deseja teorizar sobre seus sentimentos e emoções, sob a justificativa de que a prática é a porta da salvação, estará certo por um lado, mas esquecendo-se de outro, pois que a reforma íntima não trata apenas de amor ao próximo, trata das imperfeições seculares que trazemos relativas à beleza física e à deterioração inevitável do veículo carnal, do amor próprio e o egoísmo em relação aos bens tidos como mais valiosos, à vaidade, à autoestima, à presunção, à impaciência, à falta de compaixão, à falta de tolerância, somente para citar alguns dos maiores empecilhos evolutivos do homem. Como pode alguém evoluir espiritualmente apenas através da caridade material, se age com impaciência e falta de respeito? Não é possível apenas teorizar ou apenas praticar, a junção destes extremos é o equilíbrio, é este quem proporcionará o ideal avanço rumo ao Pai.

125- Até que ponto pode evoluir um espírito, encarnado ou desencarnado, que apenas pratica a caridade, mas não possui olhar para o próprio mundo íntimo?

Bem, se este espírito pratica a caridade de forma sincera, com intenções nobres e justas, naturalmente estará, como já explicamos, lançando olhar, mesmo que indiretamente, para seu mundo íntimo. E se não estiver praticando a reforma íntima, sob o pretexto de que faz a caridade e esta for desprovida de bons interesses, não estará praticando com produtividade nenhuma das duas imprescindíveis ações.

126- As pessoas que participam de inúmeras obras sociais e que, em regra, são rotuladas por todos como “campeões da caridade” podem correr algum tipo de risco na transição planetária, ou o risco de degredo é apenas para quem pratica o mal?

É bom que se explique que a Terra, como mundo de regeneração será para aqueles que têm puro o coração, os aflitos, para aqueles que não fazem como os hipócritas nas sinagogas, orando em voz alta para que todos os possam ouvir, para os mansos, enfim, para os homens de boa vontade.

Sendo assim, nenhuma obra feita com intenções movidas por orgulho e vaidade, apenas para citar os mais recorrentes, pode substituir a reforma íntima bem feita. Nenhuma obra. Dito isto, acrescento que se alguma obra social, por mais bela que seja, por mais pessoas que ajude, se não for movida pela compaixão humana, aos olhos de Deus pouco efeito terá, e se a reforma íntima não tiver sido feita, o responsável por ela, aquele que tem seu nome estampado à frente, poderá inclusive, estar passível de degredo, pois que negligenciou a si mesmo, preferindo ouvir e agir através dos impulsos do orgulho, da vaidade e do amor próprio. Este, não é um exemplo de homem de boa vontade. Não se enganem. Jesus disse: Pelos teus frutos os conhecereis, pelo bom tesouro dos seus corações. Não por suas obras.

Não façamos repetir o culto do bezerro de ouro. Prefira sorrir com sinceridade a dar moedas de forma vazia.

127- Há pessoas que até conseguem isolar os fatos e indagar sequencialmente em busca da causa, apenas não conseguem reconhecer seus defeitos; caem sempre nas armadilhas do ego que, invariavelmente, transfere a culpa para o próximo. Logo, sem o conhecimento da psicologia profunda,

sob a ótica espiritual, acreditamos que a reforma íntima acaba sendo muito limitada e superficial. Por exemplo, por esse método torna-se quase impossível conhecer todas as facetas do orgulho que se manifesta em cada um de nós. Ainda assim, o irmão considera simples e acessível a todas as pessoas, mesmo àquelas sem o mínimo de preparo, o método pelo qual a reforma íntima plena pode ser alcançada através de uma sequência lógica de indagações que objetiva identificar as causas de nossas imperfeições?

Sim, consideramos simples e acessível a todos. Em primeiro lugar, este é um método reconhecido e propagado por todas as partes do mundo sob os mais variados prismas e inúmeras vezes testado pelos mais renomados e competentes cientistas e especialistas do assunto, encarnados e desencarnados. Digo isto apenas para introduzir a importância e a eficiência deste método. É claro que este não é o único e que há outros mais complexos. Porém, mesmo com a sutil deficiência apontada, muito bem apontada, tal método é excelente, pois que sua abrangência é a maior e sua eficiência está entre as melhores. Entenda que a reforma íntima não é um assunto amplamente difundido e muitos ainda nem dela ouviram falar. Por isso, devemos oferecer um primeiro contato

simples e sem muitos obstáculos para facilitar a iniciação e motivar a pessoa a desejar ainda mais. Então, esse “mais” será fornecido no lugar certo, na obra certa, pelo médium certo, pelo espírito certo. Existem muitas obras que falam sobre esse “mais”, porém, aqui, estamos iniciando uma pequena exposição sobre o tema. Falando sobre o exemplo, onde o irmão cita que pessoas orgulhosas podem evitar enxergar seus próprios erros, dizemos apenas que não se engane. É certo que o orgulho bloqueia a visão e dificulta bastante, porém, em alguns casos, no recôndito da lama, no escuro e no silêncio da intimidade, muitos orgulhosos se permitem perder suas máscaras e vislumbram um início de melhora, isso já é um excelente passo. Mas dizemos também que, se o orgulho pode não ser vencido, outras más tendências podem. E vencida alguma, já se trata de importante passo dado, que certamente motivará outros e o “mais” será encontrado à frente, no momento certo.

128- Na mensagem inicial, o irmão utilizou o exemplo da dificuldade no casamento que pode ser superada através do método proposto. Como base neste mesmo método, e tendo por objetivo facilitar o passo inicial para aqueles que tenham dificuldade no raciocínio lógico e sequencial, o irmão poderia propor igualmente um conjunto de perguntas para quem

deseja operar a reforma íntima no campo da vaidade? Entendemos que tal questão poderá ajudar a muitos, inclusive aos médiuns, pois é sabido que a vaidade é a principal porta de acesso às fascinações.

Sem dúvida que a vaidade é um dos principais problemas dos homens e não é exclusividade dos médiuns, porém nestes é um empecilho ainda maior, devido à responsabilidade social. Obviamente, por se tratar de uma reforma interna, portanto, individual, a sequência de perguntas é muito variável, pois cada um terá seus próprios problemas e barreiras a vencer. Porém, sempre recomendamos que a primeira pergunta seja simples e estimule uma resposta igualmente simples e sincera: considero-me vaidoso? Sendo vaidoso, como e sob quais circunstâncias pratico a vaidade? Se não me considero vaidoso, quais atos que faço que possam ser ícones, símbolos dessa não vaidade? Sempre alertamos que as respostas precisam ser sinceras, caso contrário é melhor nem fazer, pois somente será perda de tempo. Então, com sinceridade, terá respostas que irá fornecer a base inicial para o trabalho, pois levará a pensamentos que busquem situações reveladoras de ações de vaidade. Vejam que estamos tratando de pessoas vaidosas, que podem não se considerar assim, então alguma ação vaidosa poderá surgir. Caso contrário, pergunte-se novamente, mas de outra forma: perco muito tempo me arrumando, me

importo quando comentam bem ou mal de minhas roupas? Gosto quando falam bem de minhas ações? Tenho necessidade de aprovação? Espero elogios sempre? Tenho atitudes que possam levar a elogios e as faço apenas para ser reconhecido? Se o vaidoso não identificar vaidade em nenhuma destas respostas, não estará sendo sincero e não há o que se fazer, pois que a reforma depende apenas de cada um. Após identificar um ato apenas que denote vaidade, tente mapear a situação, considerando os envolvidos; se foi no campo profissional, pessoal, amoroso tentando identificar a emoção do momento, buscando senti-la novamente, para reconhecer a sensação de vaidade. Guarde essa sensação. Você a irá procurar e a sentirá novamente. Esteja atento a ela, pois quando surgir tente corrigir. Porém, quando identificar a sensação e tiver todo o mapeamento, vá remontando os fatos, apenas veja esse “filme”, porém de trás para frente, tentando voltar ao máximo, sempre identificando sensações e gestos. Com este trabalho, você terá um raio-X de como a vaidade se manifesta em você e esse é o primeiro passo para controlá-la. Para frente, somente a boa vontade em se corrigir sempre buscando identificar novamente a sensação e corrigindo-a. E depois, tentando evitar situações que você já sabe que levarão a sensações de vaidade. Assim, conseguirá se conhecer e melhorar. Mas é preciso ser humilde para ser sincero e querer mudar. Muito difícil para o vaidoso. Sugiro exercícios de humildade simples, tarefas caseiras ou profissionais. Não mata, não

machuca e somente faz bem. Reconcilie-se com quem brigou. Quer sempre ter razão? Reveja isso. Não se ache o dono da verdade, pois somente Deus conhece todas as coisas.

129- Como superar a baixa autoestima?

Normalmente a baixa autoestima surge da necessidade de inclusão e aprovação social, do medo de falhar e da insegurança. Nada melhor para quem tem a autoestima baixa que empreendimentos bem sucedidos. Seja em qualquer campo, pode ser pessoal, profissional, esportivo, doméstico, não importa. E parta de atividades simples que possam ser vencidas com certa facilidade, pois que a sensação de superação de vencer desafios é o que importa e, no início, será tão grande para pequenas atividades quanto para grandes, a diferença estará no grau de dificuldade, sendo que o risco de desistência em atividades menores é obviamente menor também, ao passo que a desistência para um empreendimento maior pode levar a mais baixa de autoestima.

O que é autoestima? É a estima que se tem de si mesmo, o que a própria pessoa acha de si. Se se considera vencedor, executor, feliz, assim será, ou terá grande chances de ser. Porém, se sentir-se depressivo, infeliz, triste e fracassado, assim será. Essa pessoa que tem baixa autoestima, que se considera perdedor e infeliz, precisa sentir a vitória,

precisa sentir o sucesso, a sensação de cumprir metas e atingir objetivos. Não digo aqui do sucesso a qualquer custo, trato sucesso apenas como uma simples vitória, como o cumprimento de uma etapa, de um objetivo. A prática de esporte é excelente, pois além de estabelecer metas, mexe com a química corporal, com os hormônios ligados ao bem estar, como endorfina, por exemplo, que podem naturalmente levar a uma melhor sensação e consequentemente melhorar a imagem que o indivíduo faz de si mesmo, além de ter o elemento da competição. Evidentemente, tratamos da competição saudável.

Mas a competição não significa vencer a qualquer preço. O indivíduo que compete esportivamente, pode até perder a corrida ou desafio, mas se preparou, se esforçou, lutou, deu o máximo, e isso já é uma sensação de superação. Evidentemente se houver interesse do indivíduo, caso contrário, nada resolverá a questão. Porém, não somente a prática desportiva poderá ajudar, mas outras atividades novas ou desafiadoras. E não precisa ser nada radical. Por exemplo, se gostar de música, aprender um novo instrumento, novas músicas, pode proporcionar a sensação de sucesso. Mas sempre lembrando de iniciar com tarefas mais simples e ir gradativamente aumentando o grau de dificuldade. Podem ser desafios profissionais, passar em testes ou provas ou simplesmente vencer um medo. O enfrentamento é uma técnica psicológica muito difundida. Se tem medo do escuro, jamais irá vencê-lo senão ficar no escuro e descobrir que nada

tem de assustador. Se tem medo de não passar no vestibular, jamais saberá se não fizer os testes. Sensação de sucesso, de superação de desafios, aprendizagem e enfrentamento de medos, sempre de forma séria, segura, sincera e respeitando seus limites, eis os melhores caminhos que podemos sugerir.

130- E quando a causa do problema reside em existências pretéritas?

Há sensações, emoções, que passam de existência a existência. Se não for possível remontar a um fato, pois que este foi praticado em outra encarnação, o sentimento associado, certamente, ainda estará latente. E este sentimento poderá ser identificado e acessado através do método informado. Sabemos que o perísprito carrega nossos “arquivos” e as emoções não são exceções. Grande parte de nossas falhas, nossos erros e atitudes de hoje são motivados por ações pretéritas equivocadas e, como dito, como não é possível, sem uma terapia regressiva, “enxergar” os fatos passados em outras encarnações, é possível acessar as emoções e trabalhá-las com grande eficiência. Obviamente, em alguns casos a patologia psíquica é muito grave e um tratamento psicológico é indicado e necessário.

Em alguns casos, até mesmo a terapia de regressão. Mas cada pessoa, cada espírito tem um caso particular e deve ser analisado de forma individual.

É por isso que o método que oferecemos é muito útil e produtivo, pois que abrange um maior número de casos.

131- O irmão considera essencial o conhecimento sobre as estruturas do ego, do self e da personalidade humana para quem almeja enveredar sinceramente e de boa vontade pelo caminho da reforma íntima? Caso não seja indispensável, qual seria o seu grau de importância?

O conhecimento técnico, com suas inúmeras nomenclaturas, não é importante para a realização de uma boa e satisfatória reforma íntima, que todos podem ter acesso. Se o conhecimento sobre ego ou self fosse necessário, teríamos que ministrar cursos psicológicos para a ascensão espiritual, sendo que tal ideia é descabida. Obviamente, conhecer tais mecanismos é bom e garante algum avanço, mas apenas teórico. A reforma íntima trata da vontade do homem de sentir e praticar o amor, seja por ele ou pelo próximo, de sorte que nenhum conhecimento técnico pode fornecer tais sentimentos. Entregue-se a Deus e seja sincero consigo mesmo e terá sua reforma íntima.

132- Qual a importância das técnicas de meditação orientais na realização da reforma íntima?

Importantes para aqueles que possuem dificuldades de concentração e relaxamento. São úteis também para aqueles nervosos e impacientes. Muitas vezes, uma boa meditação pode garantir a serenidade necessária para se enxergar erros em si mesmo.

133- As inteligências do mal também desenvolvem ações estratégicas contra a realização da reforma íntima?

Sim, evidentemente. Utilizam-se de tudo que podem. Nesse caso, procuram o ponto mais frágil e o atacam, geralmente é a impaciência e o orgulho. O homem tem dificuldade em se concentrar e encontrar defeitos em si mesmo, e o que os irmãos trevosos fazem é acentuar isto e colocar uma espécie de “venda” nos olhos dos homens orgulhosos, evitando que possam enxergar com clareza todos os fatos.

134- Seria possível uma explicação técnica sobre o que vem a ser essa espécie de “venda” colocada pelos irmãos descontentes?

Bem, essa “venda” nada mais é que a tentativa de esconder os defeitos. Que pode ser usada pelos irmãos descontentes ou pelo próprio indivíduo, em um mecanismo clássico de autossabotagem. A explicação técnica seria apenas que os irmãos trevosos utilizam o poder mental e conhecimentos de técnicas de apometria e magnetismo para influenciar mentalmente seus alvos. Não passa de influência mental. Em alguns casos, a colocação de chips, em outros, técnicas de magia negra também são utilizadas. Porém, os mais difundidos e utilizados são as técnicas de influência mental também através da apometria, principalmente.

135- Como lograr a correção de comportamentos atávicos, às vezes milenares?

Paciência. Um comportamento errôneo de milhares de anos, não será corrigido em apenas uma existência, ou seja, em aproximadamente, 80 ou 90 anos. É preciso, primeiro, identificar o erro e se dispor a trabalhar em sua correção, e segundo, ter a paciência para andar um passo de cada vez, sabendo que os tombos serão frequentes e tendo a resignação, humildade e perseverança para se levantar e continuar a andar novamente.

136- Considerando a existência de correntes hipnóticas que permeiam a psicofera terrestre aprisionando milhões de almas ao instinto primário do desejo sexual, como fazer para alcançar a sublimação da função genésica no contexto em que vivemos?

Entendemos que a força sexual, suas vibrações e instintos, provenientes de seu chacra associado, podem ser revertidas para outras ações do corpo e da mente; basta focar a concentração desta energia em outro ponto que não o sexo e suas inúmeras variantes. Entendam que a energia sexual é poderosa e é possível viver sem se submeter aos impulsos primários mal direcionados do sexo. Sendo a energia sexual muito potente e sendo o homem deveras fraco para contê-la e fraco para entendê-la, precisa saber utilizá-la. Caso contrário, a energia sexual dominará corpo e mente do homem, assumindo papéis que não são dela, ocasionando desequilíbrios e incômodos dos mais diversos tipos. São os arrastamentos e devaneios aos quais o homem se submete sob o pretexto da prática desenfreada do sexo, que na verdade é sem limites e sem consequências. Porém, ao invés de o homem viver subjugado pela energia sexual em constante vibração e trânsito nos chacras, sendo escravo de seus próprios impulsos, pode, como dito, direcionar essa energia para ações nobres, utilizando-a para atividades intelectuais e físicas, sociais ou não. E tal direcionamento é simples: em

geral, basta, ao sentir o impulso inferior chamando para os arrastamentos sexuais, transferir a vontade, a libido, essa força poderosa, para outra atividade. Obviamente que será necessária força de vontade, mas é totalmente possível e acessível a todos vencer com certa facilidade esta batalha.

137- O irmão poderia ilustrar a resposta anterior com um exemplo prático, a fim de que o leitor possa compreender melhor essa possibilidade de redirecionamento da energia sexual e exercitá-la, caso entenda que é preciso reajustar-se?

Vou lhe dar um exemplo rápido e prático. Se alguém está sexualmente tentado a praticar algum ato que a moral e a ética reprovem, terá muita energia sexual transitando em seus chacras, de tal forma que, se permitir, todos estarão tomados por tal energia, oferecendo a impressão de que a pessoa está “tomada” por aqueles desejos. Ao invés de se submeter o corpo a tais desejos utilizando a energia sexual reprimida e latente, procure atividades desafiadoras e edificantes. Se houver possibilidade, pratique um esporte, faça uma corrida ou uma caminhada, assim irá liberar a energia armazenada, e a primeira será a sexual que “toma” os chacras movimentando-se por todos eles. Ou pode se concentrar na prática musical, na prática da

literatura. Mesmo que não sejam escritos, faça uma pequena redação sobre qualquer tema, se envolva com o empreendimento buscando liberar a energia comprimida.

138- Como entender a necessidade de reforma íntima nos mundos onde habitam apenas espíritos superiores, sem qualquer resquício do mal e em perfeita paz com suas próprias consciências?

Algo nas inúmeras moradas do Pai está parado? Está estagnado? Não, eu respondo. Por qual motivo um espírito, mesmo que elevado, estaria ocioso em relação à prática da reforma íntima? Estes irmãos estão sempre se reciclando, buscando se melhorar sempre. E digo a vós, que se hoje você pensa em vencer orgulho, vaidade, egoísmo, amor próprio, entre outros, tudo isto já foi vencido por estes irmãos, mas existem muito mais sutilezas que hoje nós, que estamos no mesmo patamar evolutivo, ainda não enxergamos. Há muitos mistérios entre o Céu e a Terra. Há muito que ainda não sabemos, muitas sutilezas que descobriremos, mas que tais irmãos já conhecem e lutam por se melhorarem nos aspectos a elas relacionados.

139- Que ferramentas podemos usar para ajudar, direcionar e acelerar a nossa reforma íntima?

A boa vontade. Desculpem a falta de palavras, mas não há nada melhor para responder.

Bem-aventurados os homens de boa vontade, assim falou o mestre Jesus.

140- Se praticamos a reforma íntima em todos os níveis de consciência, planos e planetas, trata-se de uma mudança extremamente complexa e com muitas etapas. Como identificar as necessidades atuais e o patamar máximo que podemos alcançar visando identificar metas possíveis de serem alcançadas? E dessa forma, como iremos despertar e adquirir paz, se a reforma íntima real demorará tanto para ser alcançada?

Esta pergunta denota muita preocupação. Sugiro mais calma. A reforma íntima é complexa, sim. Mas se ficarmos apenas olhando a dificuldade, jamais conseguiremos superá-la. É preciso andar um passo de cada vez, sempre feliz com os esforços feitos e com os avanços conquistados. Fazer a reforma íntima não é bater uma meta, com um prazo determinado. Evidente que existe a transição,

mas será considerada a vontade, a sinceridade, a intenção, o progresso, a velocidade do progresso, antes de analisar em qual nível e quanto ainda falta para terminar a reforma por completo. Sugiro calma e boa vontade.

141- Alcançar a própria reforma íntima é sempre complicado, pois parece mais fácil identificar e ajudar na reforma íntima do próximo. É válida essa atitude? Qual a melhor maneira de ajudar o próximo nesse sentido ?

O nome da reforma é íntima. Portanto, deve ser feita pelo próprio, para ser bem executada. É evidente que podemos sugerir e opinar na reforma alheia, porém, o avanço devido apenas será feito pelo próprio espírito, uma vez que, no momento da prestação de contas, cada um será responsável por suas próprias ações. Dizemos que é mais fácil olhar para os outros e achar melhores soluções, muito porque temos medo de olhar para nós mesmos, então julgamos ser mais fácil olhar o próximo. Não digo que não devemos nos preocupar com o próximo, mas digo que também devemos nos preocupar conosco. Se eu estivesse preocupado apenas comigo, não estaria trabalhando um livro para levar informações que já conheço a outros. Porém, continuo minha própria jornada, buscando

mais informações e praticando minha própria reforma íntima.

142- Como identificar o que seja ilusão?

Poderia formular melhor esta questão? Obrigado.

143- Como identificar o que seja considerado ilusão e que pode atrapalhar o processo da reforma íntima?

Ou seja, como saber se atos que comete estão atrapalhando na reforma íntima? Se for este o intuito da pergunta, direi com convicção que sinceridade, humildade e boa vontade resolverão o impasse.

144- Como conhecer o nosso atual estado íntimo? E como identificar qual o ponto desejável a se chegar?

Através da sinceridade conseguiremos identificar o atual estado íntimo. E diria para não se preocupar em descobrir qual o ponto a se chegar. Apenas

evolua sempre, seja qual for a velocidade. O importante é estar sempre avançando. Preocupe-se em estar em movimento visando à evolução espiritual, moral e intelectual.

145- Poderia nos falar mais a respeito da necessidade de mudança de modo de vida?

Meu amigo, apenas disse que se uma pessoa tem vícios na área do álcool, do tabagismo, do sexo, do jogo, enfim, não poderá se reformar de forma séria e satisfatória sem abandonar tais atos e provocar com isso mudanças em seu modo de vida. É simples. Porém, muitas vezes, mesmo sem o abandono total de seus vícios, uma pessoa pode melhorar, pois que suas intenções mudam e suas atitudes, por mais que não sejam totalmente satisfatórias, apontam evoluções consideráveis e avanços maiores que outros que nunca beberam ou fumaram. Pensem nisso. O importante não é qual vício está em prática, mas a evolução em direção à melhora que se faz, mesmo que gradual.

146- A terapia de regressão é válida no suporte a reforma íntima? De que forma? O que devemos levar em conta ao procurar esse tipo de

**terapia, visando à segurança e um
real apoio à reforma íntima?**

Sim, é válida e já dissemos um pouco sobre isso. Para segurança, nada melhor que um profissional sério e uma intenção isenta de curiosidade por parte de quem a ela se submete.

Considerações Finais

147- Irmão Klaus, muito foi ventilado acerca das ações das inteligências do mal no campo das obsessões complexas. Todavia, neste capítulo final gostaríamos que o senhor discorresse um pouco sobre aquilo que hoje se denomina obsessão sutil, enfatizando também as ações das organizações das trevas nesse campo. Pode ser?

Perfeitamente. Porém, vou me deter a falar das sutilezas que se utilizam as trevas para enredar os homens. Sabe-se que a obsessão pode ser feita de diversas formas, inclusive de encarnado para encarnado. E dessa maneira, as organizações trevosas também atuam, pois à primeira vista não aparecem, sendo uma participação indireta, sutil, portanto. Esta é uma das maneiras de sutileza nas obsessões.

Vejamos um exemplo: Há um caso verídico de dois irmãos. Um é médium atuante em casas espíritas, o outro não, porém acredita em Deus e frequenta esparsamente templos religiosos, não tendo uma religião definida. Uma determinada organização trevosa tentou atingir o irmão médium, pois que este estava “atrapalhando” seus planos de ação dentro e fora da casa espírita que frequenta. Porém, ao invés de realizar um ataque direto ao médium, utilizou-se do irmão para isso, um ataque indireto,

portanto, e pela porta da vaidade e do orgulho. A organização trevosa auxiliou o irmão que não é médium em seus trabalhos profissionais, atuando em terceiros, chefes e decisores em geral, proporcionando promoção, aumento de salário e de poder. Depois influenciaram este irmão para levemente ostentar seus recentes troféus conquistados, através de conversas animadas onde se gabava de suas conquistas e avanços; através do oferecimento de festas e através de aquisições materiais de todos os tipos. Fizeram isso, pois que sabiam que o irmão médium teria aguçada sua inveja, sua vaidade e estaria com seu orgulho ferido, pois que é humilde e não materialmente abastado. Quando o irmão médium iniciou o processo de inveja, este desencadeou ira e a revolta contra si mesmo, fazendo com que se esquecesse dos trabalhos mediúnicos para se voltar à busca material. Na verdade, esta obsessão foi muito sutil e quase imperceptível, mas os dois irmãos estavam ligados pela obsessão. O médium, na verdade, estava obsidiando o outro através da inveja, tanto que este outro apresentou problemas de saúde, que foram decorrentes da obsessão. Felizmente, a espiritualidade amiga conseguiu orientar o irmão médium em desdobramentos e a obsessão foi desfeita.

Porém, este não é o único modo. Induções mentais são as formas prediletas de obsessão sutil por parte das organizações trevosas. Implantação de chips de controle, utilização de magia negra em desdobramentos durante o sono, coação também

durante desdobramentos durante o sono, ataques a parentes próximos, fazendo com que o obsidiado perca a concentração em sua missão. Estas são as táticas mais recorrentes.

148- Seria correto afirmar que a obsessão sutil seja a modalidade predileta adotada por magos negros, dada a eficácia do método e a dificuldade de se diagnosticar?

Não há dúvida. É uma das técnicas que permite que as organizações trevosas fiquem incógnitas, escondidas por trás de toda movimentação. É como dizem na sabedoria popular, que o diabo age na sombra. E agir na sombra quer dizer disfarçado, quase no anonimato, sem levantar suspeita sobre si. É assim que quase sempre procuram agir tais organizações. Quando não conseguem de forma sutil, partem para os confrontos mais diretos.

149- Quais seriam as possibilidades de se diagnosticar um quadro de obsessão sutil através da vidência?

É preciso que o médium vidente se concentre nos desdobramentos dos quadros, pois que estes não são colocados de forma tão clara, justamente para

indicar que tem mais informação por trás das aparentes questões superficiais. Então, é possível, mas não é fácil. Porém, quando é de interesse extremo da espiritualidade, para a ação em trabalhos importantes e urgentes, pode ser que os quadros sejam mostrados com maior clareza. Normalmente é feito com mais contornos sutis também. E isso se deve, não somente para ilustrar que algo está por trás, mas também porque a obsessão está nublando um tanto a visão do médium, projetando quadros nebulosos, escuros ou até claros, mas que nada tem de correlação com o cenário de verdadeira importância. Por isso é que dissemos que o vidente precisa estar concentrado e atento aos desdobramentos dos quadros.

A espiritualidade pode, sim, através de fluidificação na pessoa que está obsidiada e no vidente, facilitar a visão dos quadros. Porém, neste caso, a intuição desempenha papel importante, pois que praticamente os fluidos pesados da obsessão não conseguem atuar no campo mental do médium vidente.

150- Que importância tem o conhecimento sobre magnetismo em trabalhos de desobsessão? Poderia citar algum exemplo prático?

A mesma importância que tem em outros trabalhos, a diferença é que é mais utilizado neste tipo de

trabalho. Na desobsessão, o médium pode ser utilizado para fluidificar e magnetizar o espírito atendido durante todo o trabalho de diálogo. Se não houver um magnetizador disponível, apenas o passe é dado. Mas sempre há magnetizadores nas equipes socorristas dos enfermeiros do espaço e a magnetização é feita no desencarnado no intuito de aliviar dores, relaxamento e entorpecimento e adormecimento do espírito atendido para facilitar o envolvimento.

151- Como saber se um médium é magnetizador?

Algumas casas espíritas chamam o magnetizador de médium de cura. Em outros templos religiosos, como na Igreja Messiânica, a técnica é chamada de ministrar Johrei, através da magnetização. É possível saber através da vidência, pois geralmente algum quadro é visto pelo vidente. Alguns relatam verem luvas de borracha usadas por médicos nas mãos dos médiuns, outros relatam estar vendo uma luz verde muito forte nas mãos do médium. Há muitas formas de entender e expressar o magnetismo, mas através da vidência é possível identificar.

152- No primeiro capítulo, o irmão teceu alguns comentários acerca das

distinções entre magos negros e dragões. Gostaríamos de saber por que motivo a grande maioria das ações da espiritualidade, inclusive com apoio mediúnico, tem por escopo o desmantelamento de quadrilhas chefiadas por magos negros, sendo muito mais raras as ações das forças do bem no império dos dragões? Será que não existem muitos espíritos preparados para lidar com os dragões, ou será que estes irmãos já se encontram praticamente todos presos aguardando o degredo?

Existem mais espíritos qualificados para atuar contra os dragões, que estes propriamente. E sim, ainda existem vários soltos que a espiritualidade cerca cada vez mais e já sabe de suas localizações. A questão não é a dificuldade em achá-los, lutar contra eles ou capturá-los. O ponto é o planejamento Divino e as diretrizes dos irmãos responsáveis pela Terra, os responsáveis pela governadoria. Embora não exista uma ordem para que os magos negros sejam capturados primeiro, os dragões são capturados ainda em menor número. Mas a principal questão é que a captura dos dragões, por algumas partes atuantes, ainda exige certa discrição e sigilo.

153- Por que motivo estudos sobre desdobramento da consciência não se encontram difundidos na literatura espírita? Aliás, não se trata nem de difusão. Em realidade, quase nada foi escrito sobre o tema, pois as pessoas continuam achando que os desdobramentos de corpos espirituais são os únicos existentes.

Deve-se principalmente à cultura do ocidente. Se o irmão for pesquisar no oriente, verá que este tipo de desdobramento é o mais utilizado, apesar de não ter este nome. Nós, espíritos comunicantes, respeitamos as questões culturais, porém, quando há necessidade ditada pela espiritualidade maior e entendimento e abertura por parte dos médiuns, os ensinamentos são passados. Mas posso lhes dizer que grande parte dos médiuns que considerariam tal prática como antidoutrinária praticam-na extensamente nas reuniões mediúnicas com o auxílio da espiritualidade, claro, mas sem se perceberem disso.

154- O irmão poderia dizer se, devido aos vossos inúmeros afazeres, durante a psicografia do presente livro teve de utilizar-se, também, de desdobramento da consciência?

Em alguns dias, sim. Em outros, não. E isso é uma prática normal para vários espíritos trabalhadores na Terra. É preciso saber as técnicas para se trabalhar bem. Já não ouviu que o espírito pode estar em vários lugares ao mesmo tempo? Já ouviu falar em física quântica? Já ouviu ou leu sobre a experiência onde apenas um elétron passa por três fendas ao mesmo tempo? Há muito o se aprender sobre isso.

155- Por que a intuição é considerada mais confiável que a vidência? Se é certo que o aprisionamento às aparências pode transformar os quadros de vidência em algo facilmente manipulável, por outro lado a intuição sofre igualmente a interferência do estado precário do mundo íntimo que os médiuns em geral apresentam.

Sim. Não dissemos que a intuição é infalível. A questão é que confiamos mais prontamente no que vemos, o complexo de Tomé. Ao passo que passamos a intuição pelo crivo da razão de forma quase automática. Por isso, ela é mais confiável. É bom lembrar o que nos recomenda Kardec, quando diz que devemos sempre pôr tudo primeiramente sob o crivo da razão.

156- Que espécies de artefatos podem ser instalados pelas inteligências do mal em médiuns videntes, a fim de impedir ou distorcer os quadros fluídicos? Por gentileza, solicitamos que o irmão faça uma breve digressão sobre o funcionamento desses itens e em quais situações é permitida a instalação desses artefatos.

Primeiro dizemos que a permissão é do próprio espírito, pois que todos temos o livre arbítrio. Obviamente, alguma coação pode ser feita, mas no final, qualquer artefato só pode ser instalado sob a permissão do espírito. E essa permissão geralmente não é consciente. Diria que poucas vezes o é. O espírito acaba por concedê-la inconscientemente.

Atualmente, duas escolas das trevas estão atuando em relação a implantes de artefatos: a escola de magia negra e a de tecnologia avançada. Os artefatos e os métodos de implante são diferentes, porém os efeitos são os mesmos. Na escola de magia negra, uma venda feita de crochê, com a parte onde ficam os olhos em forma de dois losangos, é posta no espírito durante o desdobramento do sono. Existem vários graus de atuação, mais ou menos avançado, e cada grau tem uma cor diferente. Na escola de tecnologia avançada, um simples chip é inserido entre os olhos do médium, também durante desdobramentos do sono. Porém, esses chips podem ser implantados na nuca, nos ombros ou até mesmo no crânio. Não há

uma definição, e depende muito da tecnologia aplicada.

Hoje está sendo iniciado um novo método, muito mais difícil de ser revertido, pois que se trata de uma cirurgia com laser diretamente na retina do médium. Ainda é pouco usada, mas cresce em atualização por algumas organizações. Em todas as técnicas e nas duas escolas, o médium vidente que está com implantes de tais artefatos apenas vê quadros projetados pelas trevas, que atendem apenas aos seus interesses maléficos, que podem ser destruir o médium, o grupo, ou até mesmo a própria casa espírita onde tal médium atua.

157- É possível e comum um artefato de magia negra ou de tecnologia avançada instalado em um médium vidente ser visualizado por outro médium vidente, sendo este último não ligado às trevas?

Sim, totalmente possível. Inclusive esta é uma das formas mais seguras de se identificar tais implantes. E digo, porque é muito difícil um médium vidente ficar dizendo que a pessoa está com um chip implantado no perísprito. Então, quando diz, é porque é algo digno de pesquisa, no mínimo. Apenas este fato já costuma ser suficiente para o médium que estiver com o artefato começar a se preocupar e isto acaba desencadeando o

processo de retirada. E obviamente que a espiritualidade amiga projeta quadros e faz alguns realces no local do implante justamente para facilitar a visualização. Porém, advirto que é mais comum o médium vidente não ver nada, mesmo com a ajuda da espiritualidade, que acaba tendo que retirar sozinha. Os espíritos não se importam em fazer este trabalho. Mas se retiramos os artefatos sem os médiuns saberem, o risco de reincidência nos mesmos erros que levaram ao implante é alto. O fato de poder-se visualizar os implantes é para alertar os médiuns de suas atitudes, não para ajudar na retirada. É uma tentativa de correção moral.

158- Na hipótese de um médium vidente consentir inconscientemente na instalação de algum desses artefatos, mas acabar por mudar o rumo de sua existência através da reforma íntima sincera, como se daria a reversão desses pactos de parceria com as trevas, bem como a retirada desses artefatos?

Por mais que os irmãos trevosos ameacem e digam que há um acordo, uma parceria, um contrato, eles nada têm de válido, pois que o livre arbítrio é sempre presente e está acima de tudo. Ou seja, se o irmão desejar desfazer o contrato com as trevas,

pode a qualquer momento. Isto não significa que os irmãos trevosos irão aceitar prontamente. Eles irão atacar, obsidiar de todas as formas, tentar escravizar, irão fazer o que for possível para levar o irmão de volta. Sair de um contrato é fácil, através do livre arbítrio, ficar em paz após isso é complicado. Mas Deus sempre vence. Através de orações e conduta moral adequada, aos poucos consegue o irmãos livrar-se das trevas. É claro que depende muito do envolvimento do irmão, há casos onde a perseguição durou séculos e várias encarnações. Já a retirada de artefatos é simples. A espiritualidade faz todo o trabalho a partir do momento em que o irmão, através de seu livre arbítrio, se recusa a levar a situação de parceria com as trevas adiante.

159- Irmão Klaus, com toda a sinceridade que lhe é peculiar, o irmão entende que um convívio genuinamente fraterno entre os médiuns seja um objetivo plausível num mundo de provas e expiações, mormente num momento de transição em que as portas do inferno se abrem e vários espíritos falidos acabam por reencarnar justamente no âmbito das lides espíritas? Até concordamos que este seja um dos maiores objetivos, e que o chamamento tenha por escopo

conscientizar e arrebatam aqueles que tenham ouvidos de ouvir, mas indagamos se o sucesso dessa proposta seja realmente esperado pela espiritualidade ante o quadro evolutivo da humanidade.

Se não esperássemos sucesso, não teríamos estas provas em curso. Sabemos que é muito difícil, mas entendam que muitos têm suas últimas chances. E que se conseguirem manter um convívio genuinamente fraterno com seus irmãos médiuns, podem ter suas vagas próximas na Terra, após a transição. É difícil, sabemos, mas é uma chance. E Deus a concedeu, pois acredita que muitos por ela se salvarão.

160- A intuição é um tema que mostrou ser muito importante nos trabalhos mediúnicos, e parece que isso não é percebido pelos trabalhadores de casas espíritas. Poderia nos falar mais a respeito desse tema, com o escopo de demonstrar a atenção que o mesmo merece?

A intuição é muito importante, pois que naturalmente o homem põe a informação à prova, sob o crivo da lógica. Ele pensa, não confia cegamente. É óbvio que se apenas pensar durante

dias, pode ser tarde demais para agir. Mas em determinados casos isso até acontece.

Porém, a intuição é confiável, pois que é mais difícil de sofrer mistificação, uma vez que as sugestões passadas pelos espíritos sofrem não somente a passagem pelo crivo da razão, como sofrem, antes de passarem pelo consciente, outro crivo da razão inconsciente, muito mais poderoso. Portanto, somente o que é legitimado pelo inconsciente chega ao consciente e sofre outro crivo. Então, o que chega a ser posto em prática e dito, é muito mais seguro.

161- Sempre ouvimos falar, especialmente na casa espírita, do guia que trabalha com o médium. Mas já foram mostrados muitas vezes, em vários trabalhos e com vários médiuns, mais de um trabalhador da espiritualidade acompanhando o médium, regularmente. Em muitas ocasiões, alguns médiuns em companhia de até 5 ou 6 irmãos trabalhadores da espiritualidade. Acontece de estar relacionado ao médium mais de um trabalhador da espiritualidade? Isso é comum ou depende do trabalho a ser desenvolvido pelo médium? Pode haver o trabalhador “especialista”

para algum tipo de trabalho para acompanhar o médium?

É importante que se diga que há apenas um guia espiritual para cada homem encarnado. Para os médiuns trabalhadores, em alguns casos, que dependem do médium e do tipo de trabalho, há outros designados para atuar conjuntamente para atender às mais diversas necessidades. Por exemplo, em trabalhos de desobsessão, o médium que é assíduo recebe sempre o auxílio também de um espírito especialista em trabalhos deste tipo. Mas é bom que se deixe claro, que isto pode mudar e que a vontade, seriedade, comprometimento e assiduidade do médium é de fundamental importância para que trabalhadores ou equipes extras sejam designadas para com ele trabalhar.

162- Qual seria o melhor direcionamento a ser dado aos irmãos médiuns em desenvolvimento, em cursos de formação de médiuns?

Isso é muito variável, mas sempre sugiro que seja inserida a prática de convívio fraterno entre os médiuns, no curso de desenvolvimento, como também nos grupos mediúnicos já atuantes.

163- Para finalizar, gostaríamos que o irmão deixasse uma breve mensagem ao leitor, com base nos diversos assuntos desenvolvidos na presente obra.

Vou procurar ser breve e não entrar em termos técnicos. Apenas quero dizer que participar desta obra foi muito bom e que esperamos, todos nós, que os leitores aproveitem bastante e que adquiram um pouco mais de conhecimentos sobre os trabalhos mediúnicos nas casas espíritas, que, como puderam perceber, vai muito além dos muros físicos dos centros espíritas.

Desejamos que a oração seja sempre companheira de todos e que o balizamento cristão seja a base da conduta ética e moral de todos. Com a transição da Terra se aproximando e a ameaça de degredo pairando sobre todos nós, rogo pela existência da real fraternidade entre os homens. Que possamos todos ter a paz e a felicidade que o Pai nos deseja.

Fiquem todos com Deus.

Leia também
outros títulos do
Instituto
Pirâmide:

Anarquia no Clero – Uma História Sobre Livros Perdidos

Espírito Lucarino

Durante a idade média, dentro de um convento para frades menores. Foi neste cenário que uma trama do próprio Clero privou a humanidade de conhecimentos, através da destruição de livros e papiros raros.

Lucarino, o autor espiritual, que viveu neste convento na época onde tudo aconteceu, ocupando a posição de franciscano copista, narra com riqueza de detalhes todos os sórdidos e surpreendentes momentos deste maquiavélico plano.

Mostra, ainda, como as trevas interviram no processo e quais os motivos que o Clero possuía para o cruel e sombrio desfecho.

Indispensável para quem deseja saber mais sobre os bastidores da história religiosa, no que tange aos escritos que, naquela época, feriam aos interesses da Igreja Católica.

As Visões de João, um Pequeno Profeta

Espírito Esíades

Emocionante e importante relato sobre a vida de um jovem profeta e o que ele enfrentou para que suas visões pudessem chegar à posteridade. O relato inclui seus dramas pessoais e todas as dificuldades vivenciadas à época pelo povo, cerca de 150 anos depois do nascimento de Jesus. Como se já não bastasse a pressão exercida pelo Império Romano sobre qualquer cidadão, João enfrentou desafios adicionais por ser seguidor do Cristo e evangelizador. O jovem cristão, desde cedo, tinha visões do futuro. Em princípio, apenas de pessoas e cenários próximos no espaço e no tempo. Posteriormente, João começa a ter visões mais elaboradas, com pessoas por ele desconhecidas e cada vez mais distantes no tempo. Suas visões incluem a idade das trevas e o holocausto, entre questões de bastidores da Igreja Católica e a bomba atômica. Porém, suas visões não são apenas sobre eventos que nos dias de hoje já aconteceram. Este surpreendente livro nos traz visões acerca de um futuro que ainda não vivenciamos. Os principais fatos deste livro foram escritos em papíros e enviados para a Igreja, onde, por motivos diversos, foram perdidos.

Cinco Temas para Cinco Amigos

Diversos Espíritos

Nesta obra, cinco espíritos convidados abordam individualmente cinco temas diferentes: amor e sensibilidade; liberdade e responsabilidade; reencarnação; transição planetária e comportamento dos médiuns.

Cada capítulo trará uma mensagem inicial e o aprofundamento do tema pelo espírito, que ainda responderá a cinco perguntas pertinentes ao assunto abordado.

Além da irmã Ana, de calmas e doces palavras, a obra conta ainda com a participação de Lucarino, autor de Anarquia no Clero – Uma História sobre Livros Perdidos, dos frades Roberto Luccia e Eluades; além da gentil e emocionante presença da irmã Ermance Dufaux.

Cinco Temas para Cinco Amigos é uma obra imperdível para aqueles que desejam saber mais ou serem iniciados em questões tão importantes e atuais. Sendo indicado não somente para os médiuns, mas para todos que simpatizam e frequentam o Espiritismo.

Judaeh, um Anônimo Seguidor de Jesus

Espírito Lucarino

O espírito Lucarino nos brinda com esta primeira, emocionante e reveladora, obra da coleção intitulada “No Tempo de Jesus”.

Este livro narra detalhes, até então desconhecidos, da passagem de Jesus entre os encarnados, feito por testemunhas oculares que tiveram contato direto com o Mestre e escreveram o que viram, e suas experiências pessoais com o Rabi da Galileia. É uma daquelas narrativas perdidas no tempo, pelos mais variados motivos; porém, felizmente para a humanidade, através do autor espiritual Lucarino, que em uma de suas encarnações personificou um franciscano copista, foi trazida de volta para lançar luz sobre diversos temas, ainda polêmicos, nas palavras do próprio Jesus, como por exemplo, a reencarnação. O livro conta a história de Judaeh, apenas mais um daqueles anônimos seguidores de Jesus. Mas diferente da maioria, Judaeh teve a bondade de nos deixar relatos preciosos sobre a época em que Jesus, nosso zeloso governador do orbe, andou com seus próprios pés sobre a Terra. Prometendo ser esclarecedor, este livro certamente responderá a diversos questionamentos que há tanto permeiam o imaginário popular.



www.institutopiramide.com.br

contato@institutopiramide.com.br

Encontre-nos também no Facebook.